

Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

Currículo em Debate - Goiás

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - CONVITE À AÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA

6.4

GOIÂNIA - 2009

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretaria de Estado da Educação

Milca Severino Pereira

Superintendente de Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

Elaboração do Documento

Maria Antônia J. de Moraes, Maria de Lourdes Sousa Moraes, Orley Olavo Filemon, Pricila Ferreira de Souza

Wálisson Francisco de Lima

Equipe de Apoio Pedagógico

Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva

Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás

Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Metropolitana, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade, Uruaçu

Equipes escolares

Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade

Assessoria (6º ao 9º ano)

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Presidente do Conselho: Maria Alice Setubal

Superintendente Geral: Maria do Carmo Brant de Carvalho

Coordenadora Técnica: Maria Amábile Mansutti

Gerente de Projetos: Anna Helena Altenfelder

Coordenadora de Projeto: Meyri Venci Chieffi

Assessoria Pedagógica: Maria José Reginato

Assessoria da Coordenação: Adriano Vieira

Assessoria por área de conhecimento: Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Ferreira Dorsa (Matemática), Antônio Aparecido Primo (História), Conceição Aparecida Cabrini (História), Flávio Augusto Desgranges (Teatro), Humberto Luís de Jesus (Matemática), Isabel Marques (Dança), Lenir Morgado da Silva (Matemática), Luiza Esmeralda Faustinoni (Língua Inglesa), Margarete Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia)

Apoio Administrativo: Solange Jesus da Silva

Parceria

Fundação Itaú Social

Vice-Presidente: Antonio Jacinto Matias

Diretora: Ana Beatriz Patrício

Coordenadoras do Programa: Isabel Cristina Santana e Maria Carolina Nogueira Dias

Revisão Editorial

Felícia Batista

Docentes da UFG, PUC-GO e UEG

Adriano de Melo Ferreira (Ciências/UEG), Agostinho Potenciano de Souza (Língua Portuguesa/UFG), Alice Fátima Martins (Artes Visuais/UFG), Anegleyce Teodoro Rodrigues (Educação Física/UFG), Darcy Cordeiro (Ensino Religioso/CIERGO), Denise Álvares Campos (CEPAE/UFG), Eliane Carolina de Oliveira (Língua Inglesa/UFG), Eduardo Gusmão de Quadros (Ensino Religioso/PUC-GO), Eguimar Felício Chaveiro (Geografia/UFG), Lucielena Mendonça de Lima (Língua Espanhola/UFG), Maria Bethânia S. Santos (Matemática/UFG), Noé Freire Sandes (História/UFG)

Digitização e Formatação de Texto (versão preliminar)

Equipes das áreas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Projeto e Editoração gráfica

Ana Paula Toniazzo Antonini

SUMÁRIO

Apresentação	5
Carta aos Professores e Professoras.....	7
Um Diálogo Entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino	9
Os Desafios do Processo de Elaboração das Sequências Didáticas	11
Referências Teórico-Metodológicas Para a Elaboração de Sequências Didáticas do Ensino em Educação Física	19
Sequência Didática 6º Ano	
Esporte e a Construção da Cidadania	23
Introdução	25
Atividade Para Apresentação do Tema e Diagnóstico	29
1ª Atividade: Apresentação da Proposta	29
Atividades de Ampliação dos Conhecimentos	32
2ª Atividade - Assistindo a um Filme	32
3ª Atividade - Aprofundando o Assunto	32
4ª Atividade: Oficina Para Construção de Aparelhos do Atletismo	33
5ª Atividade: Algumas Corridas	34
6ª Atividade: Velocidade e Obstáculos	35
7ª Atividade: Circuito de Atletismo	36
Atividades de Sistematização dos Conhecimentos	37
8ª Atividade: Mostra Cultural de Atletismo	37
9ª Atividade: Avaliação do Percorso	38
Anexo	40
Sequência Didática 6º Ano	
Ginástica e Suas Manifestações Culturais	43

Introdução	45
Atividades de Identificação dos Conhecimentos Prévios	52
1ª Atividade: Apresentação da Proposta: Conhecer é Pertencer	52
2ª Atividade: Problematizando os saberes sobre a Ginástica	52
Atividades de Ampliação do Conhecimento	53
3ª Atividade: Conhecendo a Ginástica – História e Relações com a Mídia	53
4ª Atividade: A Ginástica no Brasil	54
5ª Atividade: Tecendo Gestos com Elementos da Ginástica	56
6ª Atividade: Vivenciando a Ginástica Geral com Frases Gestuais	56
7ª Atividade: Conhecendo a Ginástica Rítmica e Construindo Aparelhos	57
8ª Atividade: Circuito Experimental - Elementos e Instrumentos da Ginástica	58
Atividades de Sistematização do Conhecimento	59
9ª Atividade: Ginástica, Criatividade e Expressão Corporal	59
10ª Atividade: Colóquio de Ginástica	60
11ª Atividade: Festival de Ginástica	60

Sequência Didática 7º Ano

Esporte e e Construção da Cidadania 63

Introdução	65
Atividades Para Apresentação da Proposta e Diagnóstico dos Conhecimentos Prévios dos Estudantes	71
1ª Atividade: Apresentação da Proposta e Diagnóstico	71
2ª Atividade: Problematização dos Saberes Relativos ao Voleibol	74
Atividades Para Ampliação dos Conhecimentos	75
3ª Atividade: Mini-Voleibol	75
4ª Atividade - Filme: Fundamentos do Voleibol	77
5ª Atividade: Retomada do Filme “Fundamentos de Voleibol”	78
6ª Atividade - Rede Humana	79
7ª Atividade – Voleibol	80
8ª Atividade – Jogo Pinga-Bola	81
9ª Atividade – Recepção Dupla da Manchete	82
10ª Atividade: Grande Jogo	83
11ª Atividade: Rodízio, Contagem de Pontos e Sistema Tático	84
Atividade Para a Sistematização dos Conhecimentos	85
12ª Atividade: Festival de Voleibol e Socialização das Atividades com Jornal Mural	85

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação entrega à comunidade escolar o Caderno 6, da série *Currículo em Debate*, um valioso subsídio que oferece contribuições didáticas aos professores e possibilita o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas em sala de aula e a participação ativa dos estudantes. A série integra o processo em que se discute o currículo nas escolas públicas promovido pelo Governo do Estado de Goiás: o programa de Reorientação Curricular.

Todos os cadernos da série foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual. Este caderno, especificamente, contém sequências didáticas para o ensino de conteúdos do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, apresentando sugestões metodológicas com propostas de atividades diversificadas.

Desejamos que este documento seja uma referência positiva para todos os docentes goianos, pois as sugestões apresentadas revelam o que os professores estão desenvolvendo na sala de aula. Afinal, para nosso orgulho, as *Sequências Didáticas* foram elaboradas por professores e professoras da nossa rede que transformam o fazer pedagógico em experiências significativas.

Esta publicação reafirma nossa convicção de que a educação pública em nosso Estado contribui, de modo efetivo, para a formação integral do ser humano e para a transformação das relações sociais e ambientais, apontando caminhos em direção a um mundo melhor para todos.

Conheçam as *Sequências Didáticas*, apropriem-se delas e valorizem os autores e colaboradores responsáveis pela elaboração destes Cadernos que revelam, em cada sugestão, em cada página, caminhos para que a educação pública em Goiás beneficie cada vez mais o estudante. Considerem o *Caderno 6* como mais um instrumento a ser utilizado no processo de ensino e de aprendizagem.

Com justo reconhecimento, dedicamos esta publicação a todos os professores de Goiás, que se esforçam por uma educação mais humana, educando e construindo, no dia-a-dia, novas e criativas formas de pensar e agir. Façam bom uso dela.

Milca Severino Pereira

Secretária de Estado da Educação de Goiás

Caro professor e professora,

Há muito veicula entre nós, educadores da rede Estadual, a série Currículo Em Debate. Desde as primeiras ideias, em 2004, até a elaboração final dos cadernos 5 e 6 que compõem esta série, sempre conta com a participação efetiva daqueles que acreditam e fazem a Educação em nosso Estado. Ao longo desse trabalho, partilhado, construído, a muitas mãos, a partir das Oficinas Pedagógicas por área do conhecimento, realizamos seminários, encontros de formação, acompanhamento pedagógico e muitas outras ações. As equipes escolares, em cada município do Estado organizaram grupos de estudos, elaboraram e enviaram-nos suas experiências e feitos. Assim, num cirandar de ideias, verdades e realidades das diferentes regiões do estado, legitimamos, através dos cadernos, as experiências que revelam a importância do papel de cada um de nós na reorientação curricular em curso. E, ao mesmo tempo, valorizamos o seu fazer, professor(a), divulgando as boas iniciativas que na maioria das vezes você realiza sem alarde, de forma anônima e silenciosa. Tudo isso vem fomentando a formação continuada e em serviço, numa grande ciranda, dialogando sobre o currículo, as particularidades de cada área do conhecimento, suas concepções, metodologias e tantas outras questões que envolvem o ensino e a aprendizagem na **Educação Básica em Goiás**.

Hoje, concluindo o 6º caderno - sequências didáticas do 1º ao 7º ano, em versão final, e o caderno 7 - sequência didáticas do 8º e 9º anos, em versão preliminar, sentimos-nos realizados ao vê-los circulando entre os profissionais que atuam no ensino fundamental, subsidiando o trabalho pedagógico, fomentando as discussões num faz e refaz constante. É gratificante quando nos chegam os depoimentos daqueles que se sentem representados, acolhidos, ao ver suas contribuições e experimentos registrados. Nossa expectativa é de que essas vivências, agora disponibilizadas para a comunidade escolar do estado, contribuam para despertar, em todos os educadores goianos, o desejo de ler, pesquisar, planejar atividades desafiadoras e significativas, e, sobretudo para a reflexão de que não é a atividade em si que promove a aprendizagem, mas sim, o contexto didático em que ela está inserida.

Infelizmente muitos são os que ainda não tiveram acesso aos cadernos. Acreditamos que para o sucesso da nova proposta curricular é imprescindível que todos os professores os tenham em mãos. Vale conferir o resultado do trabalho. Leia, analise as experiências que vêm sendo vivenciadas e compartilhadas por nossos colegas **EDUCADORES** que assumiram o desafio de se tornarem melhores, de construir uma prática pedagógica diferenciada. Caso você ainda não tenha os cadernos 1, 2, 3, 4 e 5 procure imediatamente sua subsecretaria. Esta providenciará exemplares para todos os professores. Você pode também ter acesso aos cadernos por meio do site da Seduc: www.seduc.gov.go.br.

O Currículo em Debate, em todas as áreas do conhecimento, tem sido objeto de estudo nos encontros pedagógicos das escolas, das subsecretarias e da Suebas. Por isso, reiteramos que sua presença e participação efetiva nesses encontros é de fundamental importância.

Desta forma, com a realização de reuniões de estudos por área do conhecimento, com a ampliação de espaços para discussões coletivas, planejamentos e replanejamentos do trabalho pedagógico, conseguiremos transformar nossa prática, num esforço conjunto, e atender às exigências educacionais de nosso tempo e espaço. Assim buscamos vencer um grande desafio posto para todos nós, educadores - professores, coordenadores e gestores: a qualidade social do ensino nas escolas públicas de Goiás; o crescimento de nossos estudantes no domínio da leitura e da escrita, em todas as áreas do conhecimento; sua permanência, com sucesso, na escola fundamental e a terminalidade desse nível de ensino na fase prevista.

Contamos com o seu trabalho, professor, professora... com o seu esforço e compromisso nessa importante tarefa!

Superintendência de Educação Básica
Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

UM DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO

Eliane Carolina de Oliveira¹

O exercício da docência é uma tarefa desafiante, cuja aprendizagem implica um processo complexo que abarca fatores de naturezas diversas. Ao entender que tanto a universidade quanto a escola são agências formadoras, é necessária a aproximação e a busca constante de parcerias entre estes *loci* principais de formação de professores. A consecução de um projeto neste modelo pode ser viabilizada unicamente a partir da conjunção de esforços entre Poder Público, Instituições de Educação Superior e Comunidade Escolar – fato este que vem se materializando nos últimos cinco anos em nosso Estado.

Nesse sentido, o processo de Reorientação Curricular em Goiás se constituiu na concretização dessa desejada parceria na qual todos os participantes tiveram garantida a sua condição de produtores de conhecimento. O espaço de interlocução, de partilha e democratização de saberes e conhecimentos entre os professores das escolas regulares, os técnicos da Superintendência da Educação Básica e os consultores do Cenpec e das universidades goianas tem sido significativo na construção dos produtos ora apresentados resultando em experiências enriquecedoras e ganhos qualitativos para todos os envolvidos.

Para a universidade, esse estreitar de laços propiciou uma visão mais ampla e concreta acerca da realidade fora do âmbito da academia e, nesse sentido, pôde-se discutir e propor subsídios teórico-metodológicos que melhor pudessem contribuir para a educação oferecida aos alunos nas várias áreas do conhecimento. Pôde, ainda, possibilitar aos futuros professores um contato mais direto com aqueles que estão envolvidos no processo de reorientação curricular e, eventualmente, aproximá-los das realidades educacionais e das reais exigências que encontrarão ao adentrarem o campo profissional.

Desafio e continuidade parecem ser as palavras-chave da parceria iniciada em 2004. Acreditamos que os trabalhos desenvolvidos durante todo o processo se constituirão em campos propícios ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, de interlocução e aprendizagem contínuas. Que possamos continuar a fomentar as atividades de ensino e favorecer a articulação entre as diversas atividades empreendidas por todos os parceiros que compartilham da mesma intencionalidade que é garantir uma educação pública de qualidade para todos.

¹ Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora universitária (UFG). Assessora da Reorientação Curricular de Língua Inglesa na Seduc/GO.

...the ...

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Equipe Cenpec¹

“Um passo à frente e já não estaremos mais no mesmo lugar”

Chico Science

I. O processo: uma escrita a muitas mãos

“a continuidade”

O processo de reorientação curricular, implementado na rede a partir de 2004, pela parceria entre Suebas, Cenpec, Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Fundação Itaú Social, é fruto de várias ações e projetos desenvolvidos na rede estadual de ensino, que, gradativamente, produziram as condições para que, nesse dado momento, a partir dos indicadores educacionais de evasão e repetência e do questionamento do currículo em vigência, fossem desencadeadas ações de debate sobre a situação do ensino no estado de Goiás.

Esse amplo processo atravessou duas administrações, num esforço coletivo para caracterizá-lo como ação de estado e não de governo, razão pela qual, acreditamos que apesar das adversidades e contradições próprias da implementação de qualquer política pública, ele pôde crescer, se consolidar e, agora, ter potencial para permanecer.

Nesse esforço, foram produzidos os cadernos “Currículo em Debate” que expressam os momentos vividos pela rede no processo de reorientação curricular, durante os últimos anos, culminando com a elaboração das matrizes curriculares, como referência para o estado, e com exemplos de sequências di-

¹ Adriano Vieira; Maria José Reginato e Meyri Venci Chieffi: Assessores do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária -CENPEC

dáticas, por área de conhecimento, que ajudassem os professores a visualizar a concretização da metodologia proposta para sua área específica. Para legitimar as matrizes e as sequências didáticas, o processo de produção foi acompanhado de um processo de validação pela rede, que orientou as mudanças necessárias.

Acreditamos que a natureza da parceria, envolvendo um órgão governamental, universidades locais, uma organização da sociedade civil e uma fundação empresarial, assim como a participação de diferentes segmentos da rede estadual de ensino, durante todo o processo, foram fatores determinantes para que não houvesse interrupção na construção e implementação do projeto de reorientação curricular. É nesta continuidade que apostamos, às vésperas de novas mudanças no executivo.

“ a unidade na diversidade”

O estado de Goiás tem 38 subsecretarias de educação, com realidades distintas. Envolver toda a rede no mesmo processo, contemplando as diferenças regionais e as diferenças de formação, foi um grande desafio na elaboração das matrizes e das sequências didáticas.

O que garantiu a unidade na diversidade foram as concepções de currículo, de ensino e aprendizagem e seus pressupostos, bem como as diretrizes e os eixos da proposta curricular que perpassaram tanto os objetivos educacionais quanto a metodologia de ensino de cada área do conhecimento.

Assim, os conteúdos curriculares e as expectativas de aprendizagem apontadas no caderno 5, bem como as atividades das sequências didáticas do caderno 6 (sexto e sétimo anos) e do caderno 7 (oitavo e nono anos, a ser publicado em 2010) tem como pressupostos os eixos já apontados nos cadernos 1,2,3 e 4, como: o direito de toda criança e de todo adolescente de aprender e concluir o ensino fundamental com sucesso; a democratização da escola como condição para a realização de uma educação humanizadora e o trabalho coletivo como garantia do envolvimento de todos. Esses pressupostos se expressam nas diretrizes da reorientação curricular, quais sejam: reduzir a evasão e repetência no estado, ampliar os espaços coletivos nas escolas e no sistema e desenvolver um currículo significativo que considere o universo cultural dos alunos. Expressam-se, também, nos eixos das propostas específicas de cada área do conhecimento, que afirmam o compromisso de todas elas com a leitura e produção de textos, a valorização da cultura local e da cultura juvenil e a proposição de uma metodologia dialógica. Desta forma, os cadernos do 1 ao 7 se interrelacionam, buscando as mesmas conquistas. No que toca, propriamente, aos conteúdos curriculares, há uma integração muito grande entre os cadernos 3- concepção das áreas, caderno 5- matrizes curriculares e cadernos 6 e 7- sequências didáticas.

cas. Cabe esclarecer que as próprias sequências didáticas conferem unidade às áreas do conhecimento, na forma de organização dos conteúdos, em momentos específicos do processo de ensino e aprendizagem.

II. O que entendemos por sequência didática

É uma situação de ensino e aprendizagem planejada, organizada passo a passo e orientada pelo objetivo de promover uma aprendizagem definida. São atividades sequenciadas, com a intenção de oferecer desafios de diferentes complexidades para que os alunos possam, gradativamente, apropriarem-se de conhecimentos, atitudes e valores considerados fundamentais.

Nessa direção, optamos pelas sequências didáticas como forma de organizar os conteúdos escolhidos ou indicados pelos professores, para concretizar situações exemplares de ensino e aprendizagem, como apoio metodológico à rede.

A estrutura das sequências

As sequências didáticas seguem a seguinte estrutura: apresentação da proposta de trabalho; levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; ampliação do conhecimento em questão; sistematização e avaliação. Ressaltamos que os momentos citados não são lineares nem estanques, mas se interpenetram, podendo até um conter o outro, como no caso de se promover a ampliação do conhecimento e uma sistematização, no próprio momento de levantar os conhecimentos prévios.

1. apresentação da proposta

É o anúncio do que vai ser estudado, o compartilhamento da proposta de trabalho com os estudantes, fornecendo uma visão geral do processo a ser desenvolvido e explicitando os pontos de chegada.

2. levantamento dos conhecimentos prévios

Os conhecimentos prévios são aqueles que os alunos adquiriram em suas experiências anteriores, dentro e fora da escola, sobre o assunto a ser estudado. É importante conhecê-los para relacioná-los intencionalmente ao que se quer ensinar.

É o momento de se fazer o mapeamento do conhecimento que os alunos

têm sobre os principais conceitos que serão trabalhados. Para ativá-los, problematizamos, de diversas formas, os temas em questão, propondo desafios, de modo que ponham em jogo o que sabem. Este momento pode ser desenvolvido por meio de rodas de conversa, leitura de imagens e/ou textos escritos, resolução de problemas, debates, dentre outras estratégias.

O registro dos conhecimentos prévios pode ser reapresentado ao final da sequência para fornecer elementos de avaliação ao professor e ao próprio estudante.

3. ampliação do conhecimento

Este é um momento importantíssimo que requer do professor segurança em relação ao conteúdo e às formas de desenvolvê-lo, considerando a heterogeneidade dos níveis de conhecimento e a faixa etária dos adolescentes e jovens.

As atividades devem proporcionar um “mergulho” no tema, por isso, no material, são propostas estratégias bem diversificadas: aulas dialogadas, projeção de vídeos e filmes, leitura e produção de textos, pesquisas em bibliotecas, na internet, nos livros didáticos adotados pela escola, entrevistas, saídas em campo.

4. sistematização do conhecimento

Consiste na retomada do percurso, organizando as principais noções e conceitos trabalhados, por meio de registros, promovendo a apropriação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e permitindo a professores e alunos uma visão geral do trabalho que foi feito, com os avanços e as dificuldades encontradas. É um momento de síntese e de divulgação dos produtos finais do trabalho.

5. avaliação

A marcha da aprendizagem define a marcha do ensino, que tem como referencial as expectativas de aprendizagem definidas para tal, no caso, as apontadas pelas matrizes curriculares.

Daí a importância da avaliação processual, no decorrer das sequências, por meio de reflexões e registros do professor e dos alunos a respeito das aprendizagens realizadas, dos avanços, das dificuldades.

É importante, também, desenvolver um processo de auto-avaliação, para que os alunos aprendam a identificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram, as dúvidas que ainda precisam ser esclarecidas. Esse exercício irá tor-

ná-los conscientes do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo a sua autonomia intelectual.

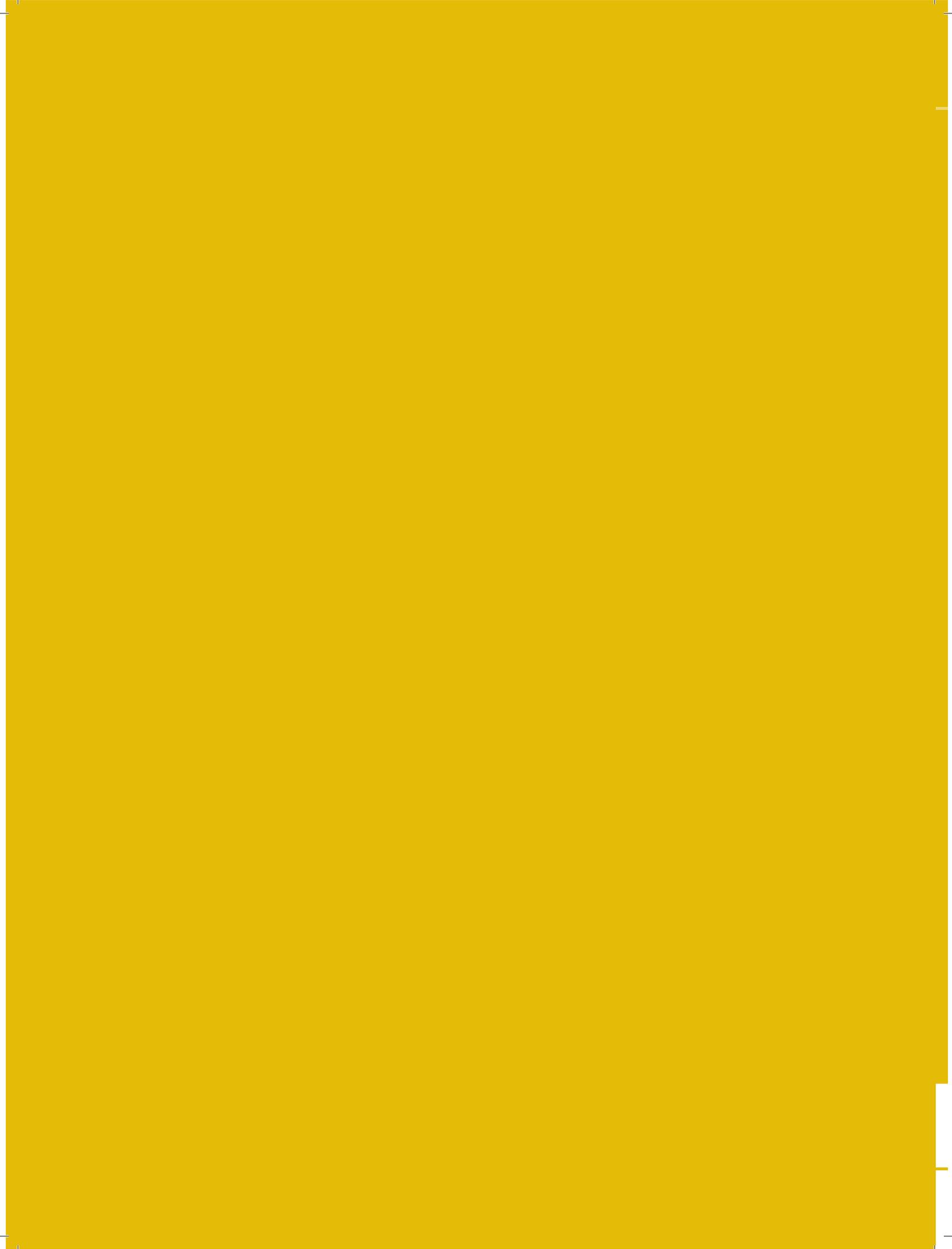
III. Um convite

Como é possível constatar, um grande trabalho foi feito e muitos participaram desta construção.

Por isso, acreditamos na possibilidade da continuidade, permanência e enraizamento deste processo.

Sendo assim, convidamos todos os professores da rede estadual de Goiás a fazer um debate crítico sobre as sequências didáticas ora apresentadas, discutindo-as no interior das escolas e em encontros nas subsecretarias, para que sejam apropriadas e se tornem de fato instrumento de trabalho, ajudando no planejamento e desenvolvimento das aulas, da maneira mais adequada à realidade de cada escola, cada professor, cada sala de aula.

E, que nessas discussões, se pense muito nos estudantes e na forma como eles vêm respondendo às propostas das sequências, pois eles são os destinatários desse trabalho; são eles, afinal, que dão sentido à nossa profissão de professor.



Introdução

Equipe de Educação Física de Suebas/NDC

O presente documento tem o intuito de apresentar o Caderno 6 que traz os frutos de um trabalho realizado pela equipe da Superintendência de Educação Básica (Suebas) e pelos professores da Rede Estadual de Ensino de Goiás, com a Assessoria Técnica do Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) e da Assessoria das Universidades de Goiás para compor a série intitulada Currículo em Debate, que é uma continuidade do diálogo entre as partes supracitadas, iniciado em 2004, do qual se originaram todos os cadernos até então elaborados.

As Sequências Didáticas foram construídas a partir de reflexões sobre o direito à educação e o desafio da qualidade do ensino e das expectativas de ensino e aprendizagem de cada área do conhecimento com o objetivo de oferecer aos professores da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás, subsídios pedagógicos e metodológicos diversificados, elaboradas e reelaborada numa produção coletiva construída a muitas mãos, com professores da rede de diferentes regionais do Estado.

Este caderno apresenta um texto com as referências teórico-metodológicas para elaboração de sequências didáticas do ensino em Educação Física que traz passos fundamentais da concepção histórico-crítica.

Sugerimos algumas Sequências Didáticas para os 6º e 7º anos que têm como ponto de partida as expectativas de aprendizagem do Caderno 5. Didáticas com as Expectativas de Aprendizagem. São propostas de atividades articuladas de forma a desenvolver, com maior profundidade, um determinado tema e se apresentam em três blocos:

- Atividades para diagnóstico dos conhecimentos prévios: consiste em problematizar e mapear os conhecimentos e experiências que os estudantes já possuem acerca dos temas e assuntos elencados para estudo nas expectativas de aprendizagem e, a partir deles, fazer um direcionamento adequado da proposta de trabalho pedagógico que atenda, também, aos anseios dos educandos.

- Atividades para ampliação dos conhecimentos: propiciam aos estudantes contatos com diferentes situações de desafios e de raciocínios que os levam a buscar e entender razões, relacionar causas e efeitos, fazer interferências, rever conceitos e vivências aprendidos anteriormente. Enfim, são situações de ensino e aprendizagem propostas para que possam desenvolver seus



conhecimentos de maneira significativa e avancem no campo dos saberes.

- Atividades para sistematização dos conhecimentos: Atividades para os estudantes organizarem seus pensamentos, fazerem reflexões sobre o que aprenderam e se posicionarem diante de seu novo saber para sistematizar todo o aprendizado construído no decorrer da Sequência Didática.

Estas etapas não estão isoladas, pois dialogam entre si durante todo o processo de ensino-aprendizagem e oportunizam situações de reflexão e experimentação acerca de temas relevantes para a área de Educação Física, apresentam situações que buscam valorizar a cultura local, juvenil e desenvolver oportunidades de leitura e escrita para os estudantes.

É interessante realizar uma leitura conjunta deste material com o Caderno 5 da Reorientação Curricular e fazer as devidas adaptações durante o planejamento para contemplar a realidade da sua escola e, em especial, para sua turma, afinal, cada uma possui sua singularidade e possibilidades de aprendizagem, portanto, é necessário descobrir qual a melhor forma de interagir com o conhecimento, com os estudantes e com o contexto escolar no intuito de propiciar momentos de aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DO ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aneleyce Teodoro Rodrigues¹

Aprender os saberes da cultura corporal é importante para a formação humana das crianças e jovens da educação básica uma vez que a Educação Física, como disciplina do currículo escolar, pode contribuir com a compreensão teórica e prática da realidade vivida.

Faz parte dessa realidade o universo do esporte, da ginástica, da dança, dos jogos, das lutas e das práticas corporais diversas como obras culturais criadas pelo ser humano. De acordo com Vaz (1966), são as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo. Compreender essas obras culturais envolve a compreensão do próprio mundo.

O ensino dos elementos da cultura corporal deve ter como finalidade o desenvolvimento e a ampliação das potencialidades corporais, intelectuais, comunicativas, afetivas, artísticas, técnicas, éticas, sociais e políticas. Outro olhar para a Educação Física é um desafio e um convite aos professores para superarem aquela visão unidimensional que ainda prevalece na escola: o ensino da Educação Física em uma perspectiva esportivista, técnica ou ainda espontaneísta.

É importante os professores de Educação Física se posicionarem como educadores que levem seus alunos a desenvolverem uma visão mais segura dos próprios problemas, sentir a emoção de aprender a jogar, dançar, lutar e se exercitar. A educação escolar pode proporcionar aos estudantes a alegria de compreender as diferentes dimensões dos saberes: conceituais, históricas, culturais, políticas, econômicas, ideológicas, científicas e lúdicas.

Os professores podem ajudar os alunos a construir uma leitura de mundo própria, uma explicação elaborada sobre a realidade social, tendo a cultura corporal como referência. A finalidade desse método de ensino é levar os estudantes a superarem, gradativamente, seus saberes primários, fragmentados, sincréticos no que se refere ao esporte, à dança, à ginástica, às lutas e aos jogos, em busca de um fazer e um pensar crítico sobre a origem e o sentido dessas obras culturais na história da humanidade e também na vida cotidiana.

¹ Doutoranda em Educação Brasileira - UFG, Mestre em Educação Brasileira - UFG, professora da Faculdade de Educação Física da UFG



Convidamos os professores a realizarem um giro do olhar, isto é, a apresentarem uma nova postura pedagógica e a compreenderem os saberes da Educação Física como conhecimento teórico-prático que envolve tanto a exercitação corporal como a leitura e produção de textos, o estudo da cultura local, juvenil e geral, a valorização do jovem e do agir humano para o estudo, o esclarecimento, a autonomia e a ética.

O método de ensino proposto tem como referência o método dialético do conhecimento, em que o saber humano é originado no processo de questionamento da realidade e na ação do homem em sua existência social. O conhecimento é um resultado do trabalho do pensar e do agir humano no processo da história. De acordo com Gasparin (2002, p.4) são as continuidades, as rupturas, as reelaborações, as reincorporações, as permanências e os avanços que caracterizam o conhecimento. Nesse sentido, a essência do método de ensino proposto pode ser assim entendida:

O movimento que vai da síntese (“a visão caótica do todo”) à síntese (“uma rica totalidade de determinações e relações numerosas”), pela mediação da análise (“as abstrações e determinações mais simples”) constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico) como o processo de transmissão/assimilação de conhecimento (o método de ensino). (SAVIANI, 1999, p. 83)

Fundamental para esse método de ensino são os conceitos de teorização, problematização, instrumentalização e catarse.

A teorização de acordo com Gasparin (2002, p.7), possibilita passar do senso comum e do conhecimento empírico, por meio do processo de abstração, à compreensão da essência dos saberes a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas as ligações internas específicas desses conteúdos com a totalidade da prática social e histórica.

Para o autor, “A problematização é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado.” (Idem, 2002, p. 35). Problematizar significa desafiar os alunos para os mesmos sentirem a necessidade da busca do conhecimento para solucionar os problemas em estudo. Ou seja, os educandos junto com os educadores, colocam diante de si situações, conceitos, ideias e experiências como objeto de reflexão e questionamento.

A instrumentalização “[...] é o caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o estudem e o recriem” (GASPARIN, 2002, p.53). É pelo exercício do pensamento e

da experimentação dos elementos da cultura corporal que os alunos podem realizar sua própria síntese, leitura e explicação da prática social, não mais de forma confusa e natural, mas com referências conceituais e práticas que os levem à ampliação de sua relação com o saber e com a existência humana.

A catarse é o processo em que o educando consegue dar um salto qualitativo acerca da compreensão dos saberes e temas ensinados e elaborar uma síntese própria. As práticas de avaliação são fundamentais para os professores identificarem como os estudantes estão formando e reformulando seus conceitos, opiniões e experiências. A avaliação deve ter como pressuposto o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem, priorizando os aspectos mais relevantes do conhecimento que estiver sendo ministrado. A forma da avaliação deve considerar os momentos mais significativos de aprendizagem em cada eixo temático, ser elaborada com critérios e objetivos claros, permitindo aos estudantes saberem como, quando e com quais objetivos serão avaliados.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

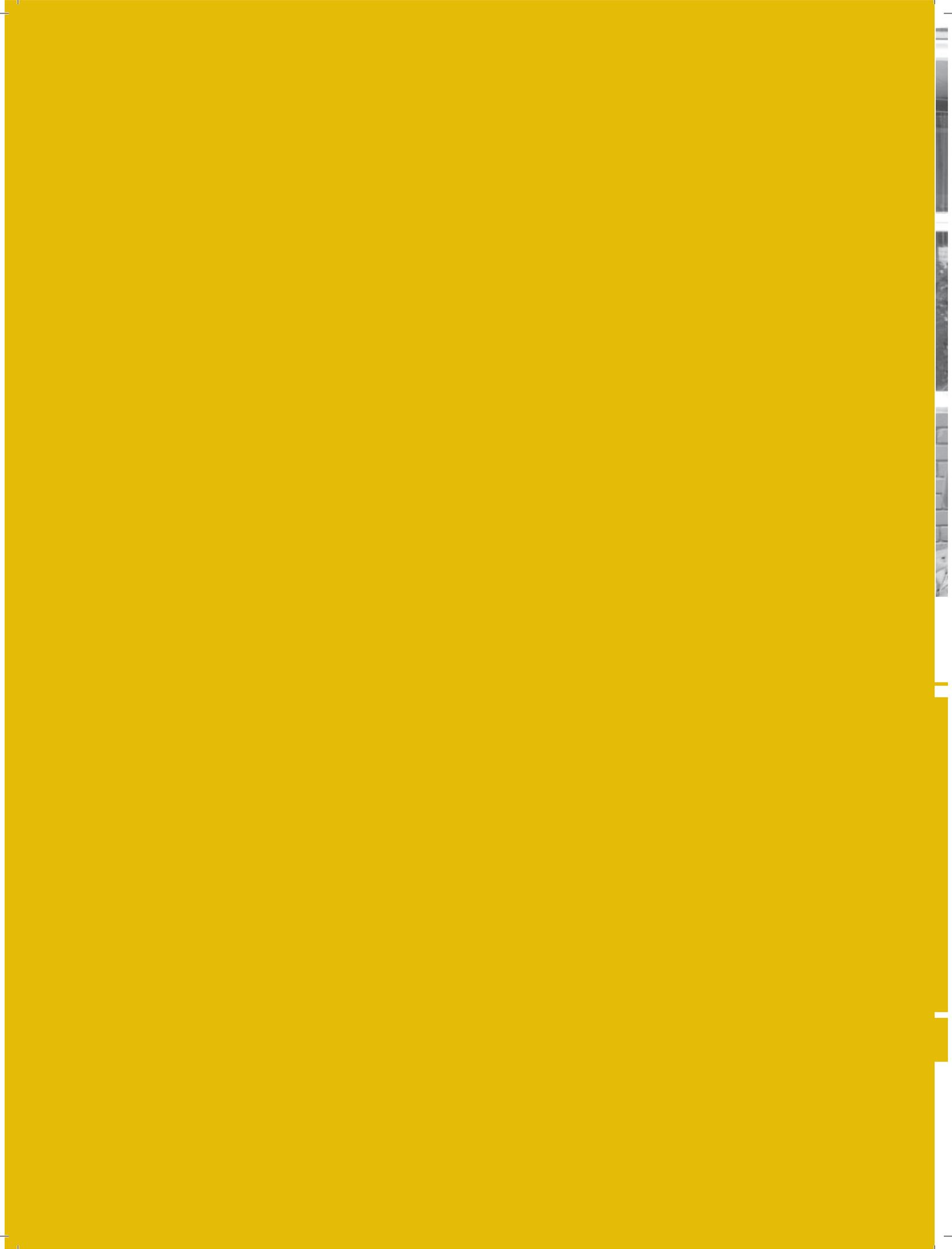
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. *Reorientação Curricular. Expectativas de Aprendizagens . Caderno 5*. Goiânia: 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 6. ed. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

VAZ S.J. Henrique de L. *Cultura e Universidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.





Equipe de Educação Física da Superintendência de Educação Básica

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

EDUCAÇÃO FÍSICA

“O conteúdo foi bastante apropriado ao momento que vivemos em sala de aula, ou seja, momentos de transformação e desafios quanto ao fazer pedagógico. O conhecimento adquirido neste dia irá com certeza refletir em aulas mais prazerosas e dinâmicas. A troca de experiências foi muito importante. Sugiro que vocês continuem com o bom trabalho de sempre. Um abraço!”

Alessandro Faria de Oliveira – Professor de Educação Física
Colégio Estadual Costa e Silva
SRE de São Luís de Montes Belos

EIXO TEMÁTICO: ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

TEMA: ATLETISMO - SABERES, CULTURA E CIDADANIA

Maria Antônia J. de Morais¹
Maria de Lourdes Sousa Morais²
Orley Olavo Filemon³
Pricila Ferreira de Souza⁴
Wálisson Francisco de Lima⁵

INTRODUÇÃO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE ATLETISMO

Caro(a) professor(a),

Partindo do pressuposto de que a finalidade da Educação Física é a emancipação e a autonomia dos estudantes, o que envolve algumas características que ultrapassam apenas o fazer ou os aspectos práticos, propõe-se que faça parte do cotidiano das aulas: a problematização, a experimentação, a reflexão, a síntese e o diálogo.

Apresentamos esta Sequência Didática como estratégia de ensino do conteúdo esporte, em específico o atletismo, apontando algumas contribuições do mesmo para a formação dos educandos.

Esta Sequência Didática é composta por atividades articuladas, porém vale ressaltar que é flexível, visto que o professor tem autonomia e liberdade para alterá-la, pois cada turma tem um ritmo de aprendizagem diferenciado.

Nessa proposta, outros pontos marcantes são as tarefas para casa, cujos momentos serão de sensibilização e estímulo à curiosidade dos educandos para o tema.

-
- 1 Licenciatura em Educação Física – UEG; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
 - 2 Especialista em Saúde Pública – IAPA; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
 - 3 Especialista em Educação Física Escolar – UFG; Mestrando em Estudos Sócio-ambientais - UFG; Professor de Educação Física da Suebas/NDC.
 - 4 Licenciatura em Educação Física – UFG; Especialista em Projetos Socioambientais e Culturais vinculados ao programa Escola Aberta - IESA-UFG; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
 - 5 Licenciatura em Educação Física – UFG; Especialista em Docência Universitária – UEG; Professor de Educação Física da Suebas/NDC

Todas as produções do aluno: pesquisas, trabalhos escritos, apresentações orais etc. compõem um constante diálogo com o conhecimento, sendo importantes instrumentos para a avaliação processual, além de preparar os estudantes e professores para a elaboração e execução da atividade final, aqui proposta.

Nossa sugestão para atividade de sistematização das aprendizagens do tema é uma Mostra Cultural e Científica que contemple a exposição dos registros elaborados durante todo o processo, por exemplo, um mural, exposição de elementos construídos pelos estudantes e também práticas de algumas atividades com o caráter de encenação. A encenação¹ visa simular ou imitar situações reais, difíceis de serem reproduzidas no tempo e espaço da escola. Pode, em diversas situações, consideradas necessárias, ser utilizada pelos professores(as). No caso do atletismo, dificilmente encontraremos nas escolas uma pista de atletismo e todos os equipamentos exigidos para esse esporte. Contudo, podemos criar situações imaginárias com personagens, materiais, normas e espaços adaptados que simbolizem a realidade. Outras estratégias de ensino que você considerar relevante para o momento também podem ser utilizadas.



Crianças praticando atletismo em prova de rua

Fonte: www.portalpinda.com.br

Acesso em: 25/09/2009

¹ Para saber mais sobre a encenação como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física, consultar a obra do professor Elenor Kunz: *Transformação didático-pedagógica do esporte*, (1994) Editora Unijui.

O QUE É CIDADANIA? QUAL SUA RELAÇÃO COM O FENÔMENO ESPORTE?

Em uma sociedade pautada pela ordem social desigual, na qual muitas vezes prevalece a hierarquia dos privilegiados sobre os desprovidos de posse, é fundamental debater sobre o conceito de cidadania na educação das crianças, adolescentes e jovens. A cidadania está relacionada aos direitos humanos, ou seja, à efetivação dos direitos civis, sociais e políticos. No Brasil, a cidadania é uma importante estratégia política na luta pela democracia. A reivindicação pela ampliação de direitos, em todas as esferas da vida humana, corresponde à prática da cidadania e torna possível que a esperança de justiça, igualdade e de bem comum, seja realizada na esfera pública das leis e das relações sociais e sejam equiparados os privilégios que garantem o gozo das riquezas materiais e culturais para poucos indivíduos e grupos.

A cidadania é também relacionada à idéia de civilidade, ou seja, de regras de convivência que conforme Marshall (1967) envolve um sentimento direto de participação numa comunidade, baseado na lealdade, a uma civilização que é um patrimônio comum. Reiterando o posicionamento de Marshall, Pharo *apud* Telles (2001, p.62), salienta que

A civilidade diz respeito às regras que articulam indivíduos em situações concretas de interação. Uma forma de exercício e atribuição recíproca de direitos, que não se confundem com a norma legal, que existe, na forma de um 'civismo ordinário' e traduzem nas dimensões práticas da vida social, as expectativas dos sujeitos de encontrar no outro o reconhecimento da validade e legitimidade de seus atos, opiniões e razões. Os direitos – direitos ordinários – dizem respeito, portanto, à maneira como os indivíduos, em situações interativas, de conflito ou cooperação, se atribuem mutuamente e reconhecem (ou não) o direito de dizer o que se diz e fazer o que se faz.

Nesse sentido, o esporte como bem cultural ou como obra cultural apresenta-se como um direito a ser exercido por parte das crianças, adolescentes e jovens que não podem pagar para aprendê-lo e praticá-lo. Os estudantes das escolas públicas também têm o direito ao conhecimento e à prática das diversas atividades esportivas, inclusive o atletismo. O estudo e a experimentação esportiva podem se tornar uma boa oportunidade para a compreensão do significado da cidadania em nossa sociedade. Podemos perceber melhor esta condição, ao respondermos algumas questões, tais como: Quem pratica atletismo no Brasil? Quais as condições de vida dessas pessoas? Quais são as necessidades e os direitos de um atleta? Quais são as leis e regras que regem o atletismo? Por que é necessário o patrocínio? Por que há tanto interesse da mídia na transmissão dos espetáculos esportivos? Só pratica corridas, saltos e lançamentos quem é atleta? Por que as pessoas têm cada vez mais buscado participar de caminhadas e corridas nos parques e ruas das cidades? Ou ainda, o que é atletismo mesmo? Qual o seu sentido no decorrer da história?

UM POUCO DE HISTÓRIA SOBRE O ATLETISMO

Correr, saltar e arremessar são práticas corporais realizadas pelo seres humanos desde sua origem. Essas habilidades foram fundamentais na luta pela satisfação das necessidades vitais de alimentação, habitação, locomoção, interação, trabalho, lazer e compõem o esporte considerado mais antigo, o atletismo.

Do grego, *athlos* significa combate, vem é a origem do termo atletismo que, na atualidade, nada mais é do que o conjunto de diversos tipos de corridas, saltos e arremessos, praticados com fins de competição.

Sua origem histórica está ligada à civilização e à cultura grega, há mais de 2700 anos, na cidade de Olímpia. Os treinos eram feitos não só com a finalidade de preparação de guerreiros para o combate militar, mas também eram considerados fundamentais na formação humana do povo grego, principalmente os gregos da cidade de Esparta. O atletismo, a ginástica, a literatura, a arte, a matemática, a astronomia, a medicina e a filosofia eram os saberes que compunham a Paidéia, o projeto de educação e formação cultural das crianças e dos adultos gregos.

As primeiras competições de atletismo foram as corridas curtas com uma volta na pista e se chamavam *Dialus*; as corridas mais longas iguais a doze voltas na pista conhecida por *Dolikos*; os saltos em distância sem impulso, além de diversos arremessos de peso, dardo e disco, ainda em formas variáveis e rudimentares.

O atletismo moderno é composto por mais de trinta modalidades de provas que podem ser classificadas como:

- 1.** Corridas (provas de pista): corridas de velocidade, de meio fundo e fundo, de revezamento, corridas com barreiras, com obstáculos e as maratonas.
- 2.** Saltos: saltos horizontais (salto em distância, salto triplo) e saltos verticais (salto em altura e salto com vara).
- 3.** Lançamentos e arremessos: lançamentos de dardo, disco e martelo, arremesso de peso.

É importante ressaltar que muitas mudanças ocorreram no atletismo ao longo de sua história, desde a Grécia. Os equipamentos e instrumentos utilizados nas provas, as regras, as modalidades, as técnicas de movimento, as roupas e calçados utilizados pelos atletas, inclusive quem poderia ser atleta, são influenciados pelas transformações políticas, econômicas, sociais e tecnológicas de cada época. Por exemplo, no início da prática dos saltos com vara, as mesmas eram de bambu, depois passaram a ser feitas de metal e só mais recentemente de fibra de vidro. Cronômetros, uso de câmeras fotográficas, pista de atletismo com material sintético à base de borracha, blocos de partida, roupas e sapatilhas especiais são recursos recentes, proporcionados pelo desenvolvimento científico-tecnológico na área do esporte.

Por outro lado, o esporte é influenciado pelo mercado econômico e, por isso, no campo da competição, são realizados altos investimentos para fabricar atletas; as competições são verdadeiras marcas a serem vendidas e acabam invadindo todos os lares por meio da mídia. Desse mundo derivam muitas mercadorias que provocam desejos nas pessoas e, muitas vezes, impulsos consumistas por tênis, bolas, roupas, vídeos, alimentos etc. Em contrapartida, tais modalidades propiciam o desenvolvimento de técnicas e tecnologias que podem ser úteis ao cidadão comum: tênis ortopédicos, alimentos nutricionais que ajudam a combater a desnutrição, descobertas no campo dos tratamentos medicinais, entre outros.

Porém o mundo do esporte não é só isso. Embora tenham ficado em último plano, a beleza dos exemplos de superação, de esforço humano e de humildade estão presentes em cada modalidade. Assim, é preciso ter uma ampla visão do que chamamos de fenômeno esportivo, em especial, o atletismo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Nessa Sequência Didática temos como expectativas de aprendizagens possibilitar ao estudante identificar, vivenciar e compreender:

- Diferentes modalidades esportivas relativas ao atletismo, e valores sobre o sentido histórico, social e cultural das modalidades abordadas, a vivência do lúdico, a participação e a inclusão de todos.
- Os objetivos, regras e fundamentos básicos de cada modalidade do Atletismo abordados.
- Os limites e possibilidades de movimentos na prática de cada modalidade.
- Princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, justiça.
- Atletismo como opção de lazer e trabalho.
- Adaptação e criação de regras e material pedagógico de acordo com os níveis de conhecimento e experiência dos estudantes para que os mesmos possam conhecer e praticar as várias modalidades do Atletismo.
- Registro dos conhecimentos aprendidos (através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis etc).

PREVISÃO GERAL DE AULAS: 12 AULAS

ATIVIDADE PARA APRESENTAÇÃO DO TEMA E DIAGNÓSTICO

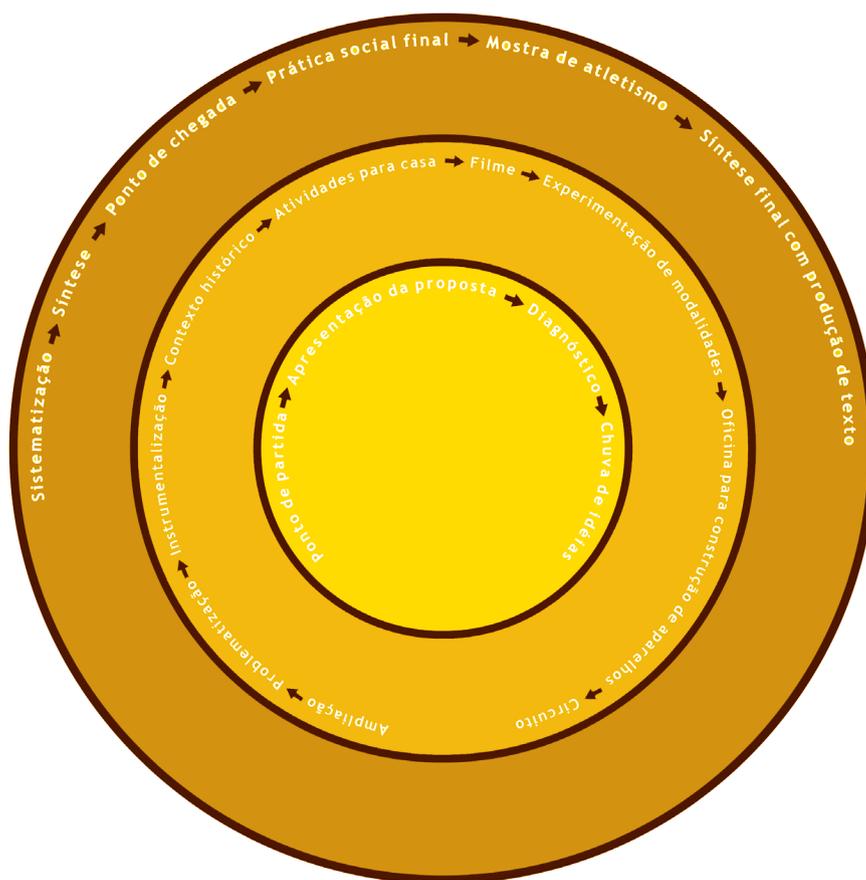
1ª Atividade: Apresentação da proposta

Conteúdo: Mapa do percurso, atividades de corrida

Material: Retroprojektor e/ou outros

Professor, ao iniciar esse trabalho é interessante apresentar a proposta aos estudantes, conversar sobre o tema a ser estudado, explicar a metodologia e, orientar sobre a realização das tarefas de casa. Para esta apresentação, você pode escolher a forma que julgar mais adequada e que as condições da escola propiciarem. Durante este processo, faça uma breve linha do tempo de maneira dinâmica, podendo utilizar transparências, cartazes, textos etc. É importante falar sobre o tema e quais as expectativas de aprendizagem. Fale sobre a metodologia, a previsão de aulas para estudo, os registros, as atividades para casa e, principalmente, a respeito da importância de uma mostra cultural e científica como atividade de sistematização. É possível acrescentar mais algumas informações nesse primeiro contato, desde que sejam breves e claras. O importante é dar sentido ao **mapa do percurso** para os estudantes. Este mapa abrange todas as etapas e atividades presentes no conteúdo atletismo e deve ser utilizado para ampliar o entendimento integral sobre o trabalho a ser desenvolvido coletivamente entre professor e alunos.

Mapa do Percurso



O diagnóstico para perceber os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema é fundamental neste início de trabalho. Sugerimos a técnica “**Chuva de Ideias**” para a reflexão das seguintes questões:

- O que sabemos sobre o atletismo? Como ficamos sabendo? Será que alguém aqui é praticante de alguma modalidade ou conhece alguém que pratica? Como é essa prática?

- O que gostaríamos de descobrir sobre o atletismo?

É importante que estas questões sejam previamente preparadas para apresentação aos alunos, em forma de cartaz ou em pedaços de papel para serem fixadas na sala, ou utilizando outra forma que julgar mais apropriada.

Aqui é necessário registrar as considerações dos estudantes. Faça isso num papel craft ou na lousa, depois peça para que eles anotem no caderno. Construa um cartaz com todas as contribuições; lembre-se de guardá-lo, pois será utilizado posteriormente.

No final desta atividade são destacadas para todo o grupo as considerações levantadas coletivamente. Pode-se utilizar o cartaz produzido com as informações percebidas no diálogo com os alunos.

De posse do material coletado, redirecione suas ações durante toda a sequência didática, acolhendo as curiosidades e realizando a interface com os dados formais desse conteúdo.

Proponha a experimentação de alguma brincadeira que trabalhe as corridas. Uma sugestão é a brincadeira “*salve companheiro*”, na qual os estudantes são divididos em dois grupos de igual número, uma equipe será de *pegadores*, a outra de *corredores*. Desenhe um quadrado com giz em um canto para que os corredores que forem pegos sejam levados até ele. Ao pegar um corredor, o pegador sinaliza dizendo 1, 2, 3 e acompanha o estudante pego até o quadrado. Os pegadores precisam se organizar coletivamente e alguns deles devem ficar vigiando o quadrado, pois corredores, que ainda não foram pegos, podem salvar colegas no quadrado. Quando todos os corredores forem pegos, as equipes mudam de função no jogo; corredores passam a ser pegadores e vice-versa.

Professor(a), nesse diálogo inicial com a turma, utilize os recursos tecnológicos de que a escola dispõe, como por exemplo: retroprojetor, data show, vídeos e até mesmo cd de música, dentre outros.

ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

2ª Atividade - Assistindo a um filme

Conteúdo: Histórico do atletismo

Material: Aparelho de DVD, filme

Após a problematização do tema com os estudantes, proponha que assistam a um filme realizando um pequeno roteiro de observação. É importante fazer um roteiro prévio do filme com os estudantes para direcionar o foco em questão, o tema das próximas aulas. É imprescindível que você, professor, assista o filme anteriormente. Para o roteiro, algumas questões podem ser observadas, visando assimilar as percepções pessoais dos alunos:

- Em qual país surgiu o atletismo?
- Como surgiu?
- Qual era a finalidade do atletismo para aquela civilização?
- Como é o atletismo hoje?
- Quais modalidades foram apresentadas no filme?
- E outras questões que julgar necessárias.

Sugerimos o filme “*Pateta nas Olimpíadas*” no intuito de ampliar o conhecimento do grupo com relação ao tema, ou outro filme que tenha curta duração, seja mais acessível e aborde o mesmo tema. A internet apresenta várias opções. Propomos que o filme seja motivo de atenção, principalmente no que diz respeito às várias modalidades do atletismo. Dispor a turma em círculo e promover a reflexão sobre o assunto é uma alternativa para mediar o diálogo sobre o tema.

Convide a turma para o local das práticas corporais e experimente uma brincadeira de pique que envolva a velocidade.

Professor(a), mantenha as aulas de Educação Física interativas e alegres planejando com sabedoria as atividades teóricas e práticas para serem sempre desafiadoras e divertidas.

3ª atividade - Aprofundando o assunto

Conteúdo: Modalidades do Atletismo

Material: Cartaz produzido na 1ª atividade, anotações acerca do filme

Relembre o filme com os estudantes e destaque alguns pontos importantes observados.

Em seguida, proponha que comparem as anotações da atividade **chuva de ideias** com as observações feitas sobre o filme assistido. Peça para que digam os aspectos interessantes observados nas aulas anteriores, como o filme, a dinâmica “chuva de ideias” e as brincadeiras propostas.

Faça uma discussão coletiva e destaque com os estudantes pontos que merecem estudo, como a história e surgimento do atletismo, modalidades deste esporte, tecnologias aliadas à sua prática, utilização de *doping* pelos atletas e os problemas que isso acarreta, dentre outros. Esse momento de reflexão não deve ultrapassar 15 minutos.

Dando continuidade, experimente com eles uma das modalidades selecionadas. Através da prática de uma modalidade é possível identificar os limites e facilidades de movimento dos estudantes. Professor(a), faça registros de suas percepções sobre a participação dos estudantes nas atividades propostas, prevendo adaptações nas atividades. Sugerimos o trabalho com o tema “corridas” por ser de fácil realização e adaptável aos espaços da escola.

Professor(a), a tarefa de casa pode ser uma grande aliada na aprendizagem, desde que contextualizada, direcionada para o preparo do conteúdo e relacionada com a cultura local e/ou juvenil. Estimule sua turma sugerindo ações nesse sentido, durante todo o bimestre. Peça para que eles organizem seus cadernos de Educação Física. Você, professor(a), tem autonomia para escolher o momento e a metodologia mais propícia para tal solicitação. Sugerimos alguns procedimentos como: pesquisas em jornais e revistas; questões reflexivas acerca do conteúdo que está sendo trabalhado; entrevistas; construção de textos de algum determinado gênero; leituras diversas; visitas à biblioteca escolar (já informando previamente a fonte bibliográfica); trabalhos em grupos e outros.

Tarefa de casa

Peça aos estudantes determinados materiais recicláveis para a oficina de construção de equipamentos (garrafas pet, tubos de papel, cabos de vassoura etc).

Outros materiais que necessitam ser providenciados: barbante, fita adesiva, papel ou jornal velho, pedras de tamanho médio, caixas de papelão, cabos de vassoura, pratos plásticos, elástico, fita métrica etc.

4ª atividade: Oficina para construção de aparelhos do atletismo

Conteúdo: Aparelhos do atletismo

Materiais: Cabos de vassoura, garrafas pet, jornais, barbantes, fitas adesivas e outros

Desenvolvimento da oficina: Retome a aula anterior, reforçando os pontos importantes.

Converse sobre as questões propostas. Explique aos estudantes que cada modalidade possui certas regras e técnicas básicas. Comente a importância que têm dos aparelhos nas práticas das modalidades de atletismo. Verifique se alguém sabe mais sobre este esporte, incentivando-os a falarem, no intuito de esclarecer mais sobre o atletismo. Reúna o material solicitado para a oficina e inicie a construção dos aparelhos a serem usados na prática das modalidades deste esporte. Divida a turma em grupos. Cada um ficará responsável pela construção de um aparelho especificamente. Se puder, providencie imagens dos aparelhos para servirem de modelo. É interessante no final dessa atividade refletir com eles acerca da produção dos materiais e também da finalidade dos mesmos.

Os principais aparelhos utilizados no atletismo são: dardo, peso, martelo, bastões (corridas de revezamento), disco, blocos de partida, varas, colchões, caixa de areia, obstáculos para corrida, cronômetros, fita métrica dentre outros.

5ª Atividade: Algumas corridas

Conteúdo: Corrida de revezamento e de meio fundo

Material: Giz, equipamentos confeccionados na aula anterior, papel higiênico, fita métrica.

Inicie uma conversa em que os estudantes irão mencionar algumas das modalidades do atletismo. Após ouvi-los e conduzir esse diálogo, dê prosseguimento ao assunto esclarecendo que experimentarão duas modalidades: a corrida de revezamento e a corrida de meio fundo. Dialogue com o grupo sobre as diferenças entre ambas.

Proponha a realização de exercícios de alongamento dos membros inferiores e membros superiores. Converse sobre a importância desse momento preparatório, identifique as partes do corpo que estão sendo trabalhadas.

Realize mais uma atividade para o aquecimento, privilegie atividades lúdicas; nesse caso, sugerimos a brincadeira *de pique-pega*, pois exige velocidade. Então organize a turma, dividindo-a em grupos para iniciar a prática de corrida de revezamento. Destaque que esta é a única prova coletiva do atletismo (utilize como materiais estacas de madeira ou pedaços de cano).

Proponha que os mesmos conheçam o posicionamento de saída de uma corrida, que se desloquem em velocidade. Organize os grupos permitindo a to-

dos experimentar a corrida de revezamento e ressalte a importância do trabalho em equipe, solidariedade, companheirismo para um bom desenvolvimento dessa modalidade/prova.

Em seguida, sugira à turma uma atividade lúdica que trabalhe velocidade, resistência física, para exemplificar uma corrida de meio fundo. No final da aula, aproveite a oportunidade e fale também sobre valores como respeito mútuo, solidariedade nas atividades e a importância do fortalecimento de laços afetivos de amizade entre todos. Dialogue com os estudantes se tais valores estão presentes nas aulas de Educação Física e no dia-a-dia.

Professor(a), realize a prática constante de exercícios de alongamento sempre que for propor alguma prática corporal.

6ª Atividade: Velocidade e obstáculos

Conteúdo: Corridas de velocidade e de obstáculos

Material: Papel higiênico, fitas de papel crepom, pedaços de madeira, giz etc.

Retome a aula anterior destacando as atividades vivenciadas. Comente com a turma sobre algumas competições oficiais relacionadas com as corridas de velocidade e obstáculos, questione se alguém se lembra de atletas de tais modalidades. Escolha um amplo espaço da escola no qual seja possível organizar a turma em dois grupos, para que possam praticar corridas de velocidade e com obstáculos.

1 - Para a corrida de velocidade, demarque no solo a saída e a chegada com giz. Explique o posicionamento da saída e a presença da velocidade durante a prática. Pode-se pedir que um estudante monitore o tempo do outro. Poderão ser formados pequenos grupos no intuito de incentivar a cooperação entre os estudantes, realizando a somatória dos tempos de cada equipe.

2 - Para a corrida de obstáculos determine os pontos de partida e também de chegada no solo, com giz. Organize o espaço de forma a disponibilizar pequenos obstáculos aos corredores como suportes de madeira fixados no solo, com papel higiênico ou elástico presos, de forma que se os estudantes caírem, não se machuquem durante a prática. O ponto de partida pode ser em filas de frente para os obstáculos. Estabeleça as regras com os estudantes, explicando que, inicialmente, não é permitido tocar os obstáculos ao saltarem. Outras regras podem ser aprimoradas, conforme o grupo sinta necessidade de tornar a vivência mais divertida.

Crianças realizando corrida de velocidade

Fonte: http://www.guacupesporte.com.br/wp-content/uploads/2009/05/atletismo_01.jpg

Por Paulo César; acesso em: 25/09/2009



Professor(a) às atividades aqui apresentadas são apenas sugestões para o ensino do atletismo, não impede que você pode fazer adaptações ou criar atividades totalmente inéditas.

7ª atividade: Circuito de Atletismo

Conteúdo: Modalidades do Atletismo

Material: giz, elástico, caixas de papelão e todo material confeccionado na oficina de elementos do atletismo (4ª atividade)

Faça um breve resgate da aula anterior, convide os educandos a participarem deste momento, buscando perceber e valorizar o conhecimento assimilado.

Explique para a turma como se realiza um circuito, enfatizando que o mesmo será vivenciado nessa atividade. Fale sobre os postos, o tempo de permanência nos mesmos, de 3 a 4 minutos, esclarecendo que cada um terá uma modalidade diferente do atletismo. Os estudantes deverão experimentar todos os postos do circuito:

Posto 1 – corrida em velocidade

Posto 2 – corrida em velocidade com obstáculos

Posto 3 – corrida de meio fundo

Distribua a turma em grupos e explique que farão um rodízio entre os postos, vivenciando os gestos motores básicos dessas modalidades de atletismo. Aproveite o espaço físico oferecido em sua escola.

Discuta com os mesmos como foi a aula e também a questão dos valores humanos: companheirismo, respeito, amizade, cooperação e outros. Solicite que um estudante de cada grupo diga se houve a presença de tais valores durante o circuito. Como isso ficou evidenciado?

Professor(a), incentive que os estudantes pesquisem se há na comunidade local ou no município, pessoas que praticam atividades relacionadas ao atletismo e atletas de alguma modalidade deste esporte. O objetivo é conhecer a realidade desses atletas e efetuar registros sobre os dados da pesquisa, viabilizando a exposição destas informações em uma Mostra Cultural de atletismo, conforme indicado na 8ª atividade. Sugerimos a técnica de entrevista, utilizando um roteiro conforme o indicado abaixo. As informações podem ser gravadas para serem posteriormente transcritas pode-se preparar os questionários anteriormente e pedir para que os entrevistados anotem suas respostas, ou mesmo transcrever as respostas durante as conversas. Esta atividade pode ser realizada individualmente ou em grupos, a critério do professor:

- Como é a vida de um atleta?
- Qual a intenção de uma pessoa ao se tornar um atleta?
- Quais mudanças ocorrem na vida de uma pessoa após se tornar um corredor?
- Como é sua alimentação?
- Houve alterações em sua saúde, nos seus hábitos de vida?
- Como é o seu lazer e de sua família?
- Como você estabelece os limites do seu corpo?
- Durante a prática das corridas há presença de dores musculares?

ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

8ª atividade: Mostra Cultural de Atletismo

Conteúdo: Todo conteúdo trabalhado nesta Sequência Didática

Material: Aparelho de som, TV, aparelho de DVD, painel, registros produzidos no decorrer do bimestre.

Articule com os demais professores da escola a viabilização da Mostra Cultural e Científica, possibilite que outras áreas do conhecimento também participem do evento, de acordo com a especificidade de sua área, buscando abordar o tema em questão de maneira interdisciplinar. Serão expostos painéis, registros produzidos durante o bimestre e também encenações de movimentos relacionados a algumas modalidades do atletismo, com as respectivas informações a respeito.

É interessante aproveitar o espaço da escola e preparar algum local, como uma sala ou um lugar específico, para apresentar um filme que aborde aspectos do atletismo, possibilitando que os interessados possam apreciá-lo. Fixar os cartazes produzidos, as entrevistas, fotos das atividades realizadas, exposição de materiais confeccionados durante o processo, trazer algum atleta para conver-

sar com os estudantes, expor as vestimentas adequadas à prática do atletismo, possibilitar algumas vivências de corridas.

Professor(a), distribua responsabilidades aos estudantes para organização e realização do evento. Para essa mostra, convide os familiares e a comunidade do entorno da escola. Converse com a turma para ser, esse momento, integrador, agradável e festivo.

9ª Atividade: Avaliação do percurso

Conteúdo: Todo conteúdo trabalhado nessa sequência

Material: Papel sulfite, canetas, dicionários etc.

Dialogue com a turma sobre a importância de se avaliar todas as atividades diárias e também as relacionadas à vida escolar. Busque elaborar, junto com os estudantes, uma síntese. Nesse momento pergunte a eles como compreendem agora o sentido do atletismo para suas vidas. Foi importante esse aprendizado? Houve alguma alteração nos hábitos cotidianos influenciados pelo estudo e prática do atletismo? Surgiu interesse em conhecer outros saberes relacionados à prática do atletismo?

Explique que esse momento não é uma avaliação individual, nem tampouco uma prova, mas sim a avaliação de todo o processo vivenciado neste bimestre. A mesma será utilizada para acompanhar o percurso de ensino-aprendizagem dos estudantes/professores.

Solicite a formação de duplas para a produção de um texto. É interessante que reflitam sobre as atividades do bimestre: quais foram as facilidades, as dificuldades, o conteúdo trabalhado, as produções escritas (as tarefas de casa), o aprendizado, as vivências, as expectativas e sobre a mostra foi positivo tal evento? Por quê?. Durante tal diálogo os estudantes devem anotar os apontamentos para então reescrevê-los. Ao produzir o texto, as duplas precisam observar:

- O texto possui um título? É interessante?
- O texto tem início, meio e fim?
- As idéias estão claras?
- Há dúvidas na ortografia? É possível consultar um dicionário?

Recolha todos os textos, considerando-os como um dos instrumentos de avaliação desta sequência.

Professor(a), entendendo que essa proposta é para um bimestre, você pode também optar por inserir outras modalidades do atletismo em seu planejamento.

SUGESTÕES DE SITES:

www.revistas.ufg.br/index.php/fef (Revista Pensar a Prática)

www.educacao.mg.gov.br

www.educacaofisica.com

www.cdof.com.br

www.eldeportes.com

REFERÊNCIAS

COICEIRO, Geovana Alves. *Atletismo 1000 exercícios e jogos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. *Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate, Caderno 3*. Goiânia: 2005.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. *Reorientação Curricular. Expectativas de Aprendizagens . Caderno 5*. Goiânia: 2008.

KIRSCH, August. *Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1983.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAIGRET, Fabrice. *O atletismo*. Tradução de Diana Almeida. Lisboa: Ed. Estampa, 2000.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1967.

PENSAR A PRÁTICA: Revista de pós-graduação em Educação Física / Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física – Vol. 5, Jul/Jun. 2001-2002. Goiânia : Ed. UFG, 1998.

TELLES, Vera da Silva. *Pobreza e cidadania*. São Paulo: Ed, 34, 2001.

ANEXO

SUGESTÃO DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR OUTRAS MODALIDADES DESTE ESPORTE

LANÇAMENTOS E ARREMESSOS NO ATLETISMO

Conteúdo: Tipos de lançamentos e arremessos

Material: Todo construído na oficina

Propicie momentos para a vivência livre dos aparelhos de lançamento e arremesso no atletismo. Explique as regras e possibilite que todos experimentem formas diferenciadas para a execução de movimentos, lançando ou arremessando materiais semelhantes aos discos, dardos, peso, martelo, presentes nas competições oficiais de atletismo. Sugerimos a utilização de materiais alternativos adaptados, construídos coletivamente nas aulas.

Proponha uma roda de conversa no intuito de refletir sobre as vivências. Dialogue com a turma sobre questões relacionadas à aula. Peça que registrem no caderno pontos interessantes sobre o preparo do corpo para a prática das modalidades do atletismo, as regras e os aparelhos utilizados.

Solicite que os alunos socializem seus escritos com um colega e, se preciso, que reescrevam seus registros. Auxilie os alunos, caso necessário.

Sugerimos que os aparelhos presentes nestas provas do atletismo (os discos, dardos, peso e o martelo) sejam confeccionados pelos próprios alunos a partir de materiais alternativos que possam ser reutilizados. Por exemplo, cabos de rodo ou vassoura para utilizar como dardos; bolas de meia ou outro material com enchimento de areia, que possam ser utilizados no arremesso de peso; pratos de plástico ou caixas pequenas de pizza preenchidas com areia, envoltas em papel filme aderente, lacrado com fita adesiva, para servir como discos etc.

Atividade: Saltos triplos

Conteúdo: tipo de salto

Material: colchão ou caixa de areia

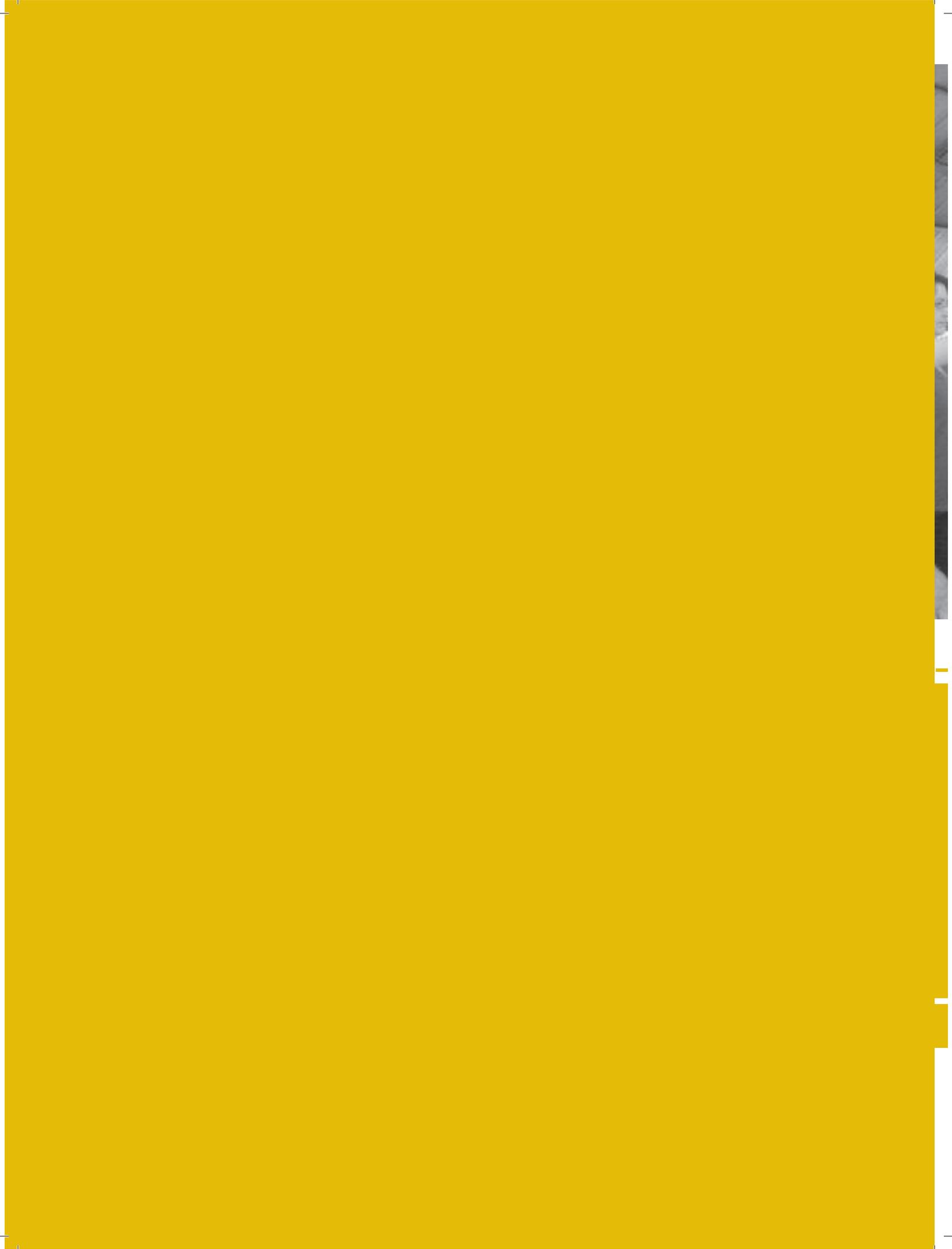
Para realização de saltos, a escola deve ter uma caixa de areia ou um bom colchão (no mínimo 30 cm de altura) pois essa atividade não deve, evidentemente, causar nenhuma lesão nos estudantes. Caso a escola não disponha de tal aparato, a vivência de tal modalidade deve ser repensada.

Organize os estudantes em filas ou colunas e desenhe com giz a área de salto



triplo. Incentive a realização de vários movimentos ligados ao salto triplo, tais como: trabalho de corrida, atividades com perna de impulso, salto e queda.

Proponha uma dinâmica de trabalho, garantindo a participação de todos e a inclusão no grupo. Ressalte, sempre, que a proposta desse trabalho não é a competição para descobrir o mais apto, é, na verdade, uma oportunidade de todos viverem tais práticas e, paulatinamente, irem superando suas próprias dificuldades.





Professores da Rede Estadual de Educação: SRE - Itapaci

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

GINÁSTICA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

“Fantástico esse momento de reflexão, onde a troca de experiências se torna uma arma poderosa na luta para a conquista de uma Educação melhor, levando-nos a analisar que depende de nós a nossa mudança para assim gerar outras.”

Fábio Dias Tavares – Professor de Educação Física
Col. Polivalente
SRE de Uruaçu

EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

TEMA - GINÁSTICA: 1, 2, 3... É HORA DE APRENDER!

Autores

Eliane Alves e Silva Nascimento¹
Kemuel Rodrigues da Silva²
Luiz Carlos Braz Lima³
Nádia Raquel D. de Morais⁴
Maria Antônia J. de Morais⁵
Maria de Lourdes Sousa Morais⁶
Orley Olavo Filemon⁷
Pricila Ferreira de Souza⁸
Wálisson Francisco de Lima⁹

INTRODUÇÃO

A cultura corporal contempla a Ginástica como um dos conteúdos a serem tratados na disciplina Educação Física. Segundo Ayuob (2003, p.31), o conceito de Ginástica vem do grego *gymnastiké*, “Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade”.

A ginástica surgiu na Grécia, se desenvolveu em outros países da Europa e seu repertório inicial era formado de exercícios físicos em geral. Suas primeiras sistematizações são originadas nas sociedades européias, através dos Métodos Ginásticos; “(...) o termo Ginástica englobava uma enorme gama de práticas corporais, tais como jogos populares e da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, exercícios militares de preparação para a guerra, esgrima, equitação, danças e canto” (Soares, apud Ayoub, 1998, p. 37). Por todo o século XIX, o Movimento Ginástico Europeu, baseado na abordagem científica, delimitada pelas ciências biológicas e físicas, encarregou-se de construir estes métodos ginásticos (SOARES, 1994), que podem ser considerados como as primeiras sistematizações metodológicas e a origem da Educação Física enquanto área de estudo.

- 1 Professora da Subsecretaria de Iporá - mana@yahoo.com.br
- 2 Professor da Subsecretaria de Iporá - kemuelrs@hotmail.com
- 3 Professor da Subsecretaria de Piranhas - luizlima200888@otmail.com
- 4 Professora da Subsecretaria de Piranhas - nadiacaleks@hotmail.com
- 5 Licenciatura em Educação Física – UEG; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
- 6 Especialista em Saúde Pública – IAPA; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
- 7 Especialista em Educação Física Escolar – UFG; Mestrando em Estudos Sócio-ambientais - UFG; Professor de Educação Física da Suebas/NDC.
- 8 Licenciatura em Educação Física – UFG; Especialista em Projetos Socioambientais e Culturais vinculados ao programa Escola Aberta - IESA-UFG; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
- 9 Licenciatura em Educação Física – UFG; Especialista em Docência Universitária – UEG; Professor de Educação Física da Suebas/NDC



A França, a Alemanha e a Suécia foram as principais representantes do Movimento Ginástico Europeu. Seus métodos vieram para o Brasil no final do século XIX e início do XX e foram bem recebidos pelas autoridades militares, médicas e políticas que buscavam, dado o contexto político da época meios de higienizar a saúde pública, de “fortalecer a raça”, e de disciplinar a população civil e militar. Inicialmente aplicados no exército, ganharam força e passaram a ser componente curricular do contexto escolar.

Existem várias modalidades de ginástica: geral, rítmica, acrobática, circense e outras. Nesse momento, propomos a reflexão apenas da Ginástica Rítmica e da Ginástica Geral, devido à gama de conhecimentos relevantes que ambas proporcionam. Porém, você professor (a), não deve esgotar este conteúdo apenas com a proposta dessas sequências didáticas, mas estudar as demais modalidades.

GINÁSTICA GERAL

A Ginástica Geral apresenta-se como uma possibilidade bastante pertinente para o trato pedagógico desse conteúdo, adequada ao contexto escolar. “A Ginástica Geral pode ser reconhecida como o caminho mais apropriado para resgatarmos, recriarmos e ressignificarmos a ginástica na escola, numa perspectiva de “confronto” e síntese, e também, numa perspectiva lúdica, criativa e participativa”. (Ayoub, 2003). Reúne diferentes interpretações, formas e situações de expressão humana, com destaque para a possibilidade de interface lúdico-ginástica, que proporciona o uso de materiais alternativos e estimula o pensamento criativo.

Ainda podemos mencionar suas vantagens sobre as demais atividades físicas que passam pela participação de um número ilimitado de pessoas; ausência de regras rígidas preestabelecidas; fácil adaptação de material, música, vestuário, quando necessários; possibilidade de prazer; não determinação aos participantes que sejam vencedores; valorização da ludicidade; liberdade de expressão; não há limite de idade, gênero, condição física ou técnica dos participantes; incentiva a criatividade e desenvolve a psicomotricidade.

O festival mundial de ginástica chamado *Gymnasstrada Mundial* é organizado pela Federação Internacional de Ginástica a cada quatro anos. É a atividade mais significativa no campo da Ginástica Geral, não tem sentido competitivo, mas sim, demonstrativo. Objetiva promover intercâmbio de ideias a respeito da ginástica, é um espaço de troca e de festa em que os vencedores são os participantes.

No Brasil ocorrem manifestações semelhantes a esse evento, como “Ginas-tradas”, porém de forma equivocada, porque ele tem um caráter competitivo, perdendo, assim, uma das suas características mais importantes, pois como

menciona Ayoub (1997, p. 45), “Institucionalizar a competição na ginástica geral significaria destruir uma das suas características mais preciosas e, por que não dizer, revolucionárias”.

Graner (2001, p. 47-48), define a Ginástica Geral como: “(...) uma manifestação gímnica realizada principalmente pelos países da Europa. Não se caracteriza como uma modalidade da ginástica, mas sim como uma síntese entre diferentes expressões gímnicas. A Ginástica Geral não possui regras rígidas pré-estabelecidas, podendo ser praticada por pessoas de qualquer idade, característica corporal, condição física e/ou técnica, gênero ou restrição quanto ao número de participantes, não possuindo fins competitivos. Sua prática é voltada ao prazer. (...) Em seus momentos de prática, podem utilizar o corpo como forma de linguagem, como expressão”.



Crianças realizando uma coreografia utilizando o arco

PFS19/11/2009

De acordo com Ayoub (1998), a ginástica com estas características já é realizada, há muitos anos, no continente europeu e no Brasil. Por não possuir regras pré-estabelecidas, critérios e padrões, como no caso das ginásticas competitivas, além da liberdade de expressão por meio das tantas formas de ginástica, a Ginástica Geral é tida como uma atividade que contribui para a formação



do estudante. Apesar da Ginástica Geral não ter o caráter competitivo limitaremos sua compreensão se a considerarmos apenas como uma ginástica de demonstração. Ela pode ser vista como uma ginástica contemporânea e que privilegia, acima de tudo, a dimensão humana, pois comporta componentes lúdicos, o prazer e a arte da linguagem corporal.

Em sua obra (AYOUB, 2003, p. 72), destaca que a ginástica geral “[...] não quer abandonar o prazer, o artístico, a inteireza lúdica da gestualidade, o riso, o divertimento, a festa. Ao contrário, ela abre oportunidade para a reconstrução do lúdico e suas possibilidades de ruptura com a rigidez apregoada pela ginástica científica.

Souza (2008) enfatiza a necessidade de se trabalhar a Ginástica Geral de maneira inclusiva, democrática, permitindo reflexões e ações sociais. Diversas temáticas podem ser abordadas, de maneira direta ou indireta nas aulas: preconceitos (raça, gênero e classe social); questões relacionadas à sexualidade e adolescência, conflitos, violência e conteúdos atitudinais, imagem corporal e estética, dentre outras.

É importante sistematizar os conceitos da Ginástica Geral, contextualizá-los com o ambiente educacional escolar e usufruir desta harmoniosa sinfonia de gestos, relacionamentos e descobertas, para possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes enquanto seres em movimento que transcendem e transformam seus corpos, suas identidades, o coletivo e a sua comunidade, suas vidas e sua cultura.

A ginástica geral contribui pedagogicamente na formação dos estudantes, considerando seus contextos, experiências e realidade social. Permite o estímulo da criatividade, cooperação, solidariedade, distribuição de funções, possibilita o contato com as mais variadas vivências. Permite o desenvolvimento de habilidades e gestos, não só os motores que podem ser redefinidos, reinventados, alterados e reutilizados, como também trazer as atividades para a realidade e contexto sócio-cultural, o que propicia uma melhor compreensão e integração no trabalho coletivo.

Partindo desta ótica, a Ginástica deve ser ensinada na escola por meio de um confronto entre o tradicionalismo e as novas formas de exercitação (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77) o que possibilita a inserção da Ginástica Geral como um valioso conteúdo curricular, pelo tratamento que vem recebendo em toda a sua trajetória.

O confronto (ruptura e conflitos - entre o conhecido e desconhecido, o novo e o usual) possibilita o aprendizado da ginástica, considerando as suas primeiras formas de manifestação e as formas contemporâneas, acrescido de devida constatação, interpretação, compreensão e comparação entre os princípios e as finalidades que as faz existir. Os estudantes podem perceber que as ativida-

des atuais carregam princípios com valores e significados históricos e culturais. Essas manifestações são compostas por um conjunto de gestos que revelam significados e compõem diferentes formas de linguagem. Compreendendo assim essa dinâmica, os estudantes podem apresentar melhores condições de escolher, criticar e ressignificar essa práxis.

GINÁSTICA RÍTMICA

A Ginástica Rítmica constitui-se a partir da 2ª Guerra Mundial como modalidade esportiva, porém já era praticada desde a 1ª Guerra. Desenvolvida pelo professor e compositor suíço Émile Jacques Dalcroze, que trabalhou um método de coordenação musical com movimentos corporais, conhecido como Euritmia. A ginástica rítmica nasceu da ginástica artística em meados de 1940, quando os países do leste europeu começaram a incluir músicas e coreografias aos exercícios da ginástica tradicional.

Surge então o esporte com ares de sedução em que graça e beleza são tão importantes quanto os movimentos e a técnica executados pelos atletas em suas diferentes modalidades. A estréia da Ginástica Rítmica em Olimpíadas, porém, só viria a acontecer quase duas décadas depois, em 1984, em Los Angeles, nos Estados Unidos. Também conhecida como GRD (Ginástica Rítmica Desportiva), esta modalidade tem os atletas europeus como referência. A Ginástica Rítmica no Brasil inicia-se em meados de 1960, quando a cidade de Londrina, no Paraná, se destacou na prática do esporte. Ali foram realizados diversos campeonatos, que, aos poucos, foram se espalhando pelo país.

No fim da década de 90 e no século XXI, depois dos ouros seguidos em Pan-americanos, a equipe verde-amarela alcançou sua melhor colocação em jogos olímpicos em 2000, em Sydney, quando chegou no oitavo posto. A sequência do trabalho apareceu três anos depois, em campeonato mundial realizado em Budapeste, na Hungria, o Brasil foi nono colocado no conjunto e garantiu vaga para os Jogos de Atenas, em 2004, na Grécia. O resultado na competição olímpica, porém, seria o mesmo de 2000: oitavo lugar.

Nas apresentações os espectadores encantam-se com a sua beleza, harmonia e complexidade dos gestos e símbolos gímnicos. Essa modalidade está pouco presente no contexto escolar e ela oportuniza várias experiências para que os estudantes possam desenvolver suas potencialidades, além de apresentar características que podem ser contextualizadas no cotidiano escolar.

Crianças utilizando aparelhos adaptados
PFS 19/11/2009



Os educandos podem realizar exercícios individuais e coletivos que trabalhem as várias direções, planos, níveis, com ou sem deslocamento, com apoio de um ou dos dois pés, uma ou duas mãos, possibilitando movimentos gímnicos harmoniosos, dinâmicos e lúdicos. Também podem ser desenvolvidos movimentos com o andar, correr, saltar e saltitar, balancear e circunduzir, girar, rolar e equilibrar-se, flexionar-se, estender-se, com ou sem música; tais movimentos devem vincular-se à estética e às apresentações artísticas, pois os mesmos envolvem leveza, ritmo e harmonia em sua execução.

Durante a prática de Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física as regras podem ser adaptadas pelo professor, à turma e pela própria turma, respeitando os ritmos individuais. Diante das possibilidades de trabalho pedagógico proporcionado pelas Ginásticas Geral e Rítmica, apresentamos esta sequência didática com previsão de 16 aulas, que foram elaboradas de forma a atender as seguintes expectativas de aprendizagem:

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Identificar, vivenciar e compreender:

- Origem e percurso da Ginástica Geral e da Ginástica Rítmica.
- Atividades que utilizem aparelhos como: arcos, cordas, bolas, fitas, maçãs etc.

- Brincadeiras e atividades rítmicas com e sem música.
- Capacidades físicas: força, resistência, agilidade, coordenação motora, flexibilidade, equilíbrio, velocidade, elasticidade, ritmo.
- Ginástica como prática social e de lazer.
- Princípios éticos, tais como: respeito, solidariedade, cooperação dentre outros.
- Conhecimentos produzidos através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis etc.

Experimentar, criar e construir:

- Novas formas de ginástica, frases gestuais e coreografias;
- Aparelhos de ginástica para utilização nas atividades práticas, tais como: fitas, arcos, bolas, maçãs, cordas, bastões etc.

MAPA DO PERCURSO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



ATIVIDADES DE IDENTIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

1ª Atividade: Apresentação da proposta: conhecer é pertencer

Conteúdo: Ginástica Geral e Rítmica

Material: Aparelho de Som, CD, papel sulfite, canetas

Ao iniciar esse trabalho é interessante apresentar a proposta aos estudantes, conversar sobre o tema a ser estudado, explicar a metodologia sobre a inserção das tarefas de casa no trabalho. Escolha a forma que julgar mais adequada e de acordo com as condições da escola para executar a atividade proposta (transparências, cartazes, textos, frases etc.).

Sugerimos uma atividade para a apresentação da proposta: “batata quente” – Escreva, em tiras de papel, várias informações sobre as ginásticas geral e rítmica, determine algumas tarefas, coloque-as em um saquinho. Leia o texto introdutório com atenção e retire algumas informações interessantes para elencar suas frases.

Desenvolvimento da atividade: peça aos estudantes para formar um círculo, coloque uma música e passe o saquinho com as frases, cada um tira um papel. Todas as vezes que interromper a música, aquele que estiver com o saquinho na mão, lê a frase ou executa a tarefa contida nele. Ao final, todos leem suas frases e fazem comentários a respeito delas. Neste momento, o professor retoma alguns aspectos da apresentação da proposta e realça a possibilidade dos estudantes conhecerem, vivenciarem, modificarem e elegerem várias práticas da cultura corporal até então não experimentadas. Para a sistematização da atividade podem ser registradas na lousa algumas frases que julgar relevantes, em seguida peça aos estudantes para anotarem em seus cadernos.

Professor(a) utilize os recursos tecnológicos que a escola dispuser: retro projetor, data show e outros. Estabeleça uma rotina diária durante as aulas: retome a atividade anterior, realize alongamento e aquecimento antes das práticas corporais e proponha uma síntese escrita da atividade vivenciada pelos estudantes. Socialize a produção.

2ª Atividade: Problematizando os saberes sobre a ginástica

Conteúdo: Ginástica Geral e Rítmica

Material: lousa, giz, gravuras com imagens de pessoas praticando ginástica (recorte-as ao meio).

Converse com os estudantes sobre o que eles já sabem e o que gostariam de saber a respeito da ginástica e qual a sua importância para a qualidade de vida

das pessoas. No decorrer do diálogo, forneça dicas para que eles formulem suas respostas, realizem observações acerca das considerações. Ao final, elas devem ser apresentadas para todo o grupo. Peça-lhes que registrem.

Proponha a atividade **“Cara Metade”** e utilize as gravuras solicitadas no cabeçalho (providencie anteriormente). Distribua para os estudantes as gravuras com fotos de pessoas se exercitando de formas variadas, recortadas ao meio, aleatoriamente. Peça-lhes que procurem a outra metade de sua gravura. Utilize uma música alegre para estimulá-los.

Após todos encontrarem a sua metade, as duplas serão formadas para responderem aos colegas, as questões: Que tipo de ginástica é esta? Você gostaria de executá-la? Se não, qual você gostaria? Peça para descreverem as imagens. Escolha alguns desses exercícios com os estudantes e solicite que os vivenciem com os colegas. Logo após, registrem quais partes do corpo foram trabalhadas e que capacidades físicas foram exigidas do corpo para a realização da atividade. Faz-se a socialização para que cada dupla compartilhe as práticas experimentadas. Para sistematização desta atividade registre as contribuições significativas e sugira que eles também anotem tais considerações apontadas no coletivo.

Professor(a) estimule os estudantes a compartilharem suas considerações. Observe os comentários e reações em relação a essa atividade, replaneje suas ações e, durante toda a sequência didática, acolha as curiosidades e realize a interface com os dados desse conteúdo.

ATIVIDADES DE AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO

3ª Atividade: Conhecendo a Ginástica – História e Relações com a Mídia

Conteúdo: Ginástica Geral e Rítmica

Material: Som, CD, DVD etc.

Explique que irão realizar, nessa atividade, alguns exercícios relacionados à ginástica geral. Apresente um texto para eles sobre as origens da ginástica, suas diferentes manifestações culturais, suas finalidades históricas e sentidos atuais que vão desde a competição esportiva à melhoria da saúde e da estética, às finalidades lúdicas e artísticas. Utilize o texto introdutório dessa sequência ou pesquise outro que julgar mais adequado na internet ou em livros que trate do assunto, você pode ainda, com base em seus estudos, compor um texto para os alunos estudarem. Converse com os colegas da Língua Portuguesa para verificar o gênero textual mais adequado para essa finalidade.

Crianças realizando exercícios de flexibilidade

PFS 19/11/2009



Convide a turma para o local das práticas corporais e proponha a realização de alongamento e aquecimento para membros superiores e inferiores. Utilize música e inicie a experimentação de exercícios de ginástica que trabalhem algumas capacidades físicas como: ritmo, força, flexibilidade, equilíbrio etc. Ao final da atividade, converse sobre a importância da ginástica para o desenvolvimento integral dos educandos.

Aproveite o momento para propor aos estudantes que façam uma pesquisa enfocando as diferenças entre a ginástica escolar e a prática da ginástica com fins estéticos e de saúde. Reflita sobre a relação entre o padrão atual de corpo perfeito, moldado por treinos físicos e o consumismo de produtos para aumento da massa muscular, os modismos que movimentam um elevado capital em vendas de roupas de grifes famosas e a influência da mídia nesses aspectos. Problematize com os alunos as possibilidades da ginástica para o bem-estar corporal e emocional, como uma parte importante dos hábitos que compõem uma vida saudável. Indique aos estudantes fontes de pesquisas como internet, propagandas, revistas, livros da biblioteca dentre outros.

Professor(a), incentive os estudantes a organizarem um caderno para as aulas de Educação Física a fim de registrar todas as atividades desenvolvidas.

4ª Atividade: A ginástica no Brasil

Conteúdo: Ginástica Geral

Material: Aparelho de TV e DVD, filme sobre a Ginástica Geral

Retome a pesquisa solicitada na aula anterior, faça uma discussão proveitosa das informações coletadas. Registre os conhecimentos apresentados e convide seus estudantes a também registrarem tais pontuações.

Ginástica Geral

- Permite número ilimitado de participantes.
- Não existem regras rígidas preestabelecidas.
- Caminha no sentido da ampliação.
- Comparação informal: não há vencedores ou “todos são vencedores”.
- Visa a diversão e o prazer.
- Possui um forte caráter demonstrativo (espetáculo).

Converse com os estudantes sobre a Ginástica Geral no Brasil e as possibilidades de praticá-la como lazer, melhoria da qualidade de vida, exercícios acrobáticos, manutenção e melhoria das capacidades físicas dentre outras. Releia o texto inicial e pesquise mais sobre ginástica no intuito de retomar algumas questões relevantes.

Proponha um filme sobre algumas modalidades da Ginástica Geral (sugerimos o filme que compõe o DVD “*Pateta nas Olimpíadas*”, disponível nas SREs). Assista-o, anteriormente, e elabore um roteiro para direcionar a atenção dos educandos para os movimentos que julgar mais importantes em relação às atividades que serão desenvolvidas:

- Quais as capacidades trabalhadas?
- É possível realizarmos alguns desses exercícios?
- De qual ginástica você mais gosta?

A seguir, peça-lhes que escolham **alguns exercícios mostrados no filme**, elejam os mais adequados e proponha vivências individuais, em duplas e em grupos, relacionadas com os movimentos observados, de forma que todos possam participar.

Promova, com os estudantes, um diálogo cuja ênfase seja o efeito benéfico que a ginástica realizada de forma criteriosa exerce no organismo, fale também das possibilidades de lesões musculares, nos ligamentos e fraturas, caso não seja bem orientada quanto à sua execução.

É importante, por parte também dos estudantes, o registro das atividades que realizaram e comentários sobre o que sentiram em relação aos seus efeitos no corpo e a sensação de bem estar causada pelos trabalhos desenvolvidos em



união com os colegas. Peça a eles para levarem CDs de suas preferências para a criação de coreografias para a aula seguinte.

5ª Atividade: Tecendo Gestos com Elementos da Ginástica

Conteúdo: Ginástica Geral

Material: Textos informativos sobre Ginástica, som e CD

Dialogue sobre a aula anterior, organize a classe em pequenos grupos e peça para que os integrantes manifestem suas experiências na execução dos exercícios: o que foi importante, o que não foi e por quê. Distribua para os grupos textos com informações sobre a ginástica geral. Cada grupo irá ler e apresentar a informação que mais lhe chamou a atenção.

Proponha a experimentação de mais alguns elementos da ginástica geral em pequenos grupos, escolha com os estudantes um tema e peça-lhes que elaborem uma composição coreográfica, utilizando saltos, giros, deslocamentos, rolamentos, movimentos de membros superiores e inferiores.

Sugira que cada um crie um movimento e depois combine todos os elementos que o grupo criou e forme a sequência coreográfica relacionada com o tema escolhido - que pode ser conforme o texto ou a mensagem da música selecionada. (Utilizem os CDs solicitados na aula anterior). Cada grupo apresenta sua coreografia e explica o seu significado.

6ª Atividade: Vivenciando a Ginástica Geral com frases gestuais

Conteúdo: Ginástica Geral

Material: músicas, aparelho de som e CD

Organize a turma em vários trios e solicite que formem frases gestuais com os elementos da ginástica. Uma frase gestual é totalmente desprovida de palavras, sua finalidade é expressar idéias, sentimentos, imaginação, situações cotidianas ou históricas, enfim, é tentar transmitir uma mensagem a uma platéia, por meio de uma sequência de movimentos gímnicos, que pode ser com ou sem música e equipamentos.

Posteriormente, faça a junção de dois grupos e peça aos estudantes que reelaborem uma nova coreografia utilizando os elementos iniciais da frase gestual. No decorrer do trabalho é importante utilizar músicas e equipamentos (algum tipo de material) de ginástica para motivar a criatividade, animar os movimen-

tos e dar mais entusiasmo e alegria à coreografia.

Combine o tempo para a apresentação da nova composição coreográfica no final da aula. É importante oportunizar a cada grupo um momento para expor sobre o significado do trabalho: o que foi pensado, criado, ensaiado e realizado para dar espaço à criatividade e valorizar o sentimento e expressão a eles dedicados.

7ª Atividade: Conhecendo a Ginástica Rítmica e construindo aparelhos

Conteúdo: ginástica rítmica

Material: TV, DVD, filme, garrafas pet, corda, fitas, bambolês, colas, tesouras, papel crepom etc.

Ginástica rítmica

É uma atividade desportiva de infinitas possibilidades de movimentos corporais, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos aparelhos próprios desta modalidade olímpica, que são a corda, o arco, a bola, as maçãs e a fita.

Desenvolve graça e beleza em movimentos criativos que são traduzidos através de expressões pessoais e possui uma forma artística que proporciona prazer e satisfação estética aos que a assistem.

Aparelhos de ginástica e suas possibilidades de movimentos

Corda: Caracteriza-se por balanços, rotações, figuras com movimentos tipo “oito”, lançamentos e capturas da corda e círculos. Os estudantes saltam com a corda aberta ou dobrada, segurada por ambas as mãos.

Arco: os movimentos mais comuns com o arco incluem balanços, rolos, lançamentos e capturas, giros, incursões e rotações no chão e ao redor da mão e outras partes do corpo.

Bola: os movimentos mais comuns são ondas, círculos, lançamentos e capturas, giros com a bola no chão e ao longo de partes do corpo.

Maças: balanços, círculos grandes e pequenos, moinhos, lançamentos e capturas, além de batidas rítmicas são os movimentos mais comuns.

Fita: é confeccionada em tecido de cetim e mede seis metros de comprimento, que se mantém presa em uma haste cilíndrica de madeira ou metal. Possibilita movimentos graciosos e espetaculares como: giros, círculos, circunvoluções, rotações, balanços, serpentinas, espirais, lançamentos etc., que podem ser trabalhados nos planos alto, médio e baixo.

Proponha a apresentação do filme **“Cirque Du Soleil”** (na internet são encontrados vários vídeos). Peça aos estudantes o registro dos movimentos ginásticos que aparecerem durante o filme.

Faça uma relação do conteúdo de Ginástica Rítmica, com os movimentos ginásticos que foram observados no filme, explore o significado atual e sua história, quais os aparelhos utilizados nessa modalidade etc. Proponha a eles que,



na próxima aula, tragam materiais para construção de aparelhos utilizados na ginástica rítmica, faça uma lista com os materiais mais necessários como cola, tesoura, corda, mangueira hidráulica, garrafas pet, fitas etc.

Organize a turma em grupos e proponha a construção de aparelhos de ginástica. Utilize os materiais solicitados na aula anterior como cordas, garrafas pet para construir maçãs, cabo de vassoura ou rodo para fazer bastões, mangueira hidráulica para construir arcos de vários tamanhos, fitas de cetim e pau de laranjeira para fazer o aparelho fita. A corda deve ser cortada com a medida das duas pontas a altura dos ombros e o meio dela preso embaixo do pé. Proponha a experimentação de atividades utilizando os aparelhos construídos. Observe se os estudantes valorizam o material feito por eles. Peça-lhes que explorem os aparelhos e criem expressões diversas para sentirem a capacidade do corpo em melhorar as possibilidades de trabalhos físicos como alongar e relaxar. Os equipamentos gímnicos incentivam a participação e dão amplitude aos movimentos.

É importante, no final dessa atividade, refletir com os estudantes acerca do processo de construção dos aparelhos e a finalidade dos mesmos. Qual significado essa ação coletiva representou para o grupo? Houve presença dos princípios éticos, como: respeito, solidariedade, amizade?

8ª Atividade: Circuito Experimental - Elementos e instrumentos da ginástica

Conteúdo: Ginástica Rítmica

Material: arcos, fitas, cordas, bastões, bolas, maçãs e outros.

Retome a aula anterior, fale dos principais conceitos, elementos e capacidades relacionados à ginástica: flexibilidade, ritmo, força, equilíbrio, giros, saltos, deslocamentos, enfim, todos os movimentos e equipamentos que possibilitam a sua prática para melhoria da qualidade de vida, dos seus efeitos nas funções orgânicas e nos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores e, também, como forma de lazer e socialização.

Proponha exercícios de alongamento e aquecimento para os estudantes. Convide-os a manusearem os materiais e realizarem alguns exercícios ginásticos utilizando-se dos equipamentos gímnicos construídos. O professor e os estudantes fazem um circuito com seis postos e utilizam um tipo de material para cada posto, onde eles realizam atividades que ampliam o conhecimento e a vivência com esses aparelhos da ginástica: corda, fita, maçã, bola, arco e bastões.

Sugerimos que a passagem dos grupos de estudantes em cada posto seja de, aproximadamente cinco minutos e que o material seja em número suficiente para que todos participem simultaneamente.

Organize o grupo em círculo e deixe que cada um fale sobre a experiência vivenciada no circuito: de qual aparelho mais gostou? Em qual exercício sentiu-se mais cansado? Em qual posto se empenhou mais? Qual foi o mais difícil e o mais fácil? Registre na lousa ou mural as respostas e comente os pontos que julgar mais importantes para o conhecimento dos estudantes. Solicite que os alunos registrem as anotações em seus cadernos.

Professor (a), a atividade de circuito é interessante, pois possibilita a participação de todos. É importante ressaltar que tais atividades aqui apresentadas são exemplos para a experimentação e reflexão de tais conteúdos.

ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

9ª Atividade: Ginástica, Criatividade e Expressão Corporal

Conteúdo: Ginástica Geral e Rítmica

Material: papel sulfite, tiras de papel.

Professor(a) escolha alguns gêneros textuais (por exemplo: poesia, artigo de opinião, memórias, carta, bilhete, música e outros) para essa atividade. É necessário realizar uma leitura do gênero textual escolhido para motivar os estudantes na composição das frases gestuais e na criação da coreografia solicitada.

Organize a turma em grupos para a criação de frases gestuais com elementos da ginástica. Destine um tempo para esse momento e socialize as várias frases gestuais. Escolha com os alunos o tema a ser trabalhado e quais elementos da ginástica deverão conter cada frase, por exemplo: um dos grupos deverá construir uma frase gestual com os elementos flexão, salto, giro sem deslocamento, equilíbrio estático e em movimento. Outros grupos receberão frases com solicitações diferentes, podendo usar os equipamentos da ginástica rítmica ou qualquer tipo de material que for adequado à temática escolhida.

A escolha da música fica a critério do professor e da turma, lembrando que o ritmo musical é um componente que torna a vivência mais espontânea e alegre. Estimule cada grupo a apresentar frases criativas, interessantes e sugira também que os mesmos pensem num traje para compor o momento de demonstração. No decorrer das apresentações, aponte os avanços que o grupo obteve em relação ao trabalho coletivo e à cooperação entre os participantes.

Permita que os estudantes falem sobre o processo de construção e apresentação, observe a forma de cada um se manifestar em relação aos assuntos abordados para perceber se expressam com desenvoltura e satisfação pelo trabalho realizado.

10ª Atividade: Colóquio de Ginástica

Conteúdo: Ginástica Rítmica e Geral

Material: Textos

Colóquio é uma conversação entre duas ou mais pessoas. Prepare, antecipadamente, a turma para essa atividade e converse com os estudantes sobre sua realização. Solicite que se organizem em trios e preparem um texto, aproveitando os registros anteriores, abordando algumas questões, como por exemplo:

- As diferenças e os aspectos comuns entre a ginástica geral e a ginástica rítmica.

- Em qual modalidade a turma percebeu mais benefícios na sua prática? Por quê?

- Apontar a atividade da sequência didática que foi mais atrativa e justificar a escolha.

- A ginástica pode ser considerada como um espetáculo?

Elabore outras questões, professor, no intuito de melhor encaminhar a discussão com sua turma. Retome os textos construídos sobre as questões distribuídas ao grupo, organize a turma em círculo e cada trio inicia o colóquio. Estimule a participação de todos para que possam valorizar o trabalho realizado.

11ª Atividade: Festival de Ginástica

Conteúdo: Ginástica Geral e Rítmica

Material: Material produzido durante toda a sequência didática, arcos, bastões, bolas (diferentes tamanhos, de plástico, de borracha, de meia, de jornal etc.), maçãs, fitas, cordas, arcos, step, panos, lenços, colchonetes, colchões, sacos de plástico e de tecido, leques, guarda-chuvas, bambus, bonecos, chocalhos, garrafas pet, pratos descartáveis, pneus, bexigas, chapéus, cadeiras, pompons, bóias, pernas de pau, tambores, trampolins, banco sueco, argolas, cubos, bandeiras, toalhas, revistas, latas, pedaços de mangueira plástica e outros.

Organize com a turma um festival de ginástica que terá participação de toda escola. Esse momento pode ser uma tarde ou uma manhã em que sejam compartilhados os conhecimentos aprendidos e materiais confeccionados, além de vivências relacionadas à ginástica. Organize o espaço de forma a oportunizar as várias experiências da ginástica, utilizando materiais diversos. É essencial que esse momento seja de confraternização entre os vários atores da escola: estudantes, professores, funcionários e até convidados da comunidade.

Finalize esse momento de uma forma interativa, alegre e divertida e, posteriormente avalie com os alunos, quais foram os pontos positivos, negativos e discutam propostas para futuros trabalhos similares.

SUGESTÕES DE SITES:

www.ginasticas.com

www.educacao.mg.gov.br

www.efdeportes.com

www.revistas.ufg.br/index.php/fef (Revista Pensar a Prática)

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. *A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar*. Campinas. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1998.

AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GAIO, Roberta. *Ginástica Rítmica Desportiva “Popular” - Uma proposta educacional*. São Paulo, SP: Robe Editorial, 1996.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. *Currículo em Debate: Currículo e práticas culturais – as áreas do conhecimento. Caderno 3*. Goiânia: SEDUC – GO, 2006.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. *Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Matrizes Curriculares - Caderno 5*. Goiânia: 2009.

GRANER, L. S. P. *Expressão corporal como linguagem: sentindo na pele possíveis diálogos*. Monografia – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2001.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. Autores Associados, 2008.

SOARES, C. L. *Educação Física: Raízes Europeias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUZA, E. P. M. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física*. Tese (doutorado), Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, 1997.

SOUZA, E. P. M. *A ginástica geral e a formação universitária*. In: ANAIS – Fórum Internacional de Ginástica Geral (24 a 31 de agosto de 2001). Campinas-SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001, p. 25-29.

SOUZA, E. P. M. *Ginástica Geral- experiências e reflexões*. São Paulo: Phorte, 2008.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*, Autores Associados, 2005.



Professores da Rede Estadual de Educação: SRE - Itapaci

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 7º ANO

ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

EDUCAÇÃO FÍSICA

“Esses momentos de reflexão sobre a nossa prática se faz necessário devido as correntes mudanças que vem ocorrendo no processo de aprendizagem. É preciso fortalecer o grupo, fazer com que os integrantes se envolvam mais no processo da Reorientação Curricular, contribuir para que as escolas garantam a presença desses professores.”

Elizabeth Souza Santos – Professora de Educação Física
Col. Estadual João Bênnio
SRE Metropolitana

EIXO TEMÁTICO: ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

TEMA: VOLEIBOL – UM ESPORTE EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Maria Antônia J. de Morais¹
Maria de Lourdes Sousa Morais²
Marly Malta Neves Arriel³
Orley Olavo Filemon⁴
Pricila Ferreira de Souza⁵
Tânia Bueno Rodrigues de Lima⁶
Wálisson Francisco de Lima⁷

INTRODUÇÃO

Caro(a) professor(a),

Esta sequência didática aborda o eixo temático “Esporte e a Construção da Cidadania”, e trata especificamente do voleibol, como conteúdo curricular no ensino de Educação Física e suas transformações no decorrer da história. A intenção é oferecer possibilidades para ampliar e ressignificar os saberes dos estudantes do 7º ano da Rede Estadual de Educação de Goiás sobre este esporte que se tornou muito popular no universo da cultura corporal brasileira, além de combater os preconceitos velados que tiveram origem na gênese deste esporte e que, ainda, permeiam a prática do voleibol, incentivam a criação de rótulos, estigmas e contribuem para perpetuar exclusões.

-
- 1 Licenciatura em Educação Física – UEG; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
 - 2 Especialista em Saúde Pública – IAPA; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
 - 3 Licenciatura em Educação Física – UEG; Especialista em Psicopedagogia; Professora de Educação Física do Colégio Santa Catarina – Petrolina de Goiás - SRE Anápolis.
 - 4 Especialista em Educação Física Escolar – UFG; Mestrando em Estudos Sócio-ambientais - UFG; Professor de Educação Física da Suebas/NDC.
 - 5 Licenciatura em Educação Física – UFG; Especialista em Projetos Socioambientais e Culturais vinculados ao programa Escola Aberta - IESA-UFG; Professora de Educação Física da Suebas/NDC
 - 6 Licenciatura em Educação Física – UEG; Professora de Educação Física do Colégio Estadual Santa Terezinha – Petrolina de Goiás - SRE Anápolis.
 - 7 Licenciatura em Educação Física – UFG; Especialista em Docência Universitária – UEG; Professor de Educação Física da Suebas/NDC

CRIAÇÃO DO VOLEIBOL E COMBATE AO PRECONCEITO

O voleibol foi criado em Massachusetts nos Estados Unidos no ano de 1895, por Willian George Morgan, diretor de Educação Física da ACM (Associação Cristã de Moços), embora já houvesse indícios de práticas corporais semelhantes ao voleibol na Itália durante a Idade Média, entre os séculos V e XV.



Willian George Morgan

Fonte: <http://www.mdqvoley.com.ar/images/morgan.jpg>

Acesso em: 05/10/2009

Morgan foi incentivado a desenvolver uma atividade de caráter mais recreativo, menos vigoroso que o Basquetebol e mais lúdico do que a Ginástica Calistênica, que se adaptasse aos docentes com características heterogêneas, muitos já idosos, com o objetivo de criar um esporte coletivo sem contato físico entre os adversários, visando minimizar os riscos de lesões. Perante este desafio, “no inverno de 1895, Morgan apresentou um jogo de rebater batizado com o nome de *Minonette*”. (BIZZOCCHI, 2004, p.03). As regras do voleibol foram, paulatinamente, aperfeiçoadas e modificadas conforme o jogo era difundido pelo mundo, assim como os

materiais utilizados no jogo, como as bolas, redes, uniformes etc.

O nome “*volleyball*” foi adotado em seguida, partindo-se da ideia de que a bola permanecia em constante voleio sobre a rede. O voleibol se popularizou a partir do século XX e no ano de 1947, a ação coletiva de diversos países deu origem à Federação Internacional de Voleibol (FIVB).

Durante sua trajetória, o voleibol foi rotulado como “esporte feminino”, principalmente por causa da maneira como foi inserido nas civilizações asiáticas. Reiterando esta premissa, Bizzocchi (2004, p.6) afirma que, no Japão, “Com o rótulo de esporte feminino, pela ausência de contato físico e por sua baixa virilidade, foi incluído nos programas de educação física de todas as escolas femininas do país”. No entanto, ao ser integrado no Programa Oficial dos Jogos Olímpicos em Tóquio - 1964, com dez equipes masculinas e seis femininas, o voleibol se tornou o primeiro esporte a estreiar no maior evento esportivo do mundo com as mulheres e, também, com os homens, fato ocorrido pela primeira vez na história, provando a capacidade do voleibol em romper com prenoções e se adaptar à cultura esportiva de maneira ampla, sem distinção entre gêneros.

O preconceito notado na prática do voleibol deve ser um tema recorrente nas reflexões dos estudantes e professores, a partir da problematização e debate das diversas temáticas que reforçam a exclusão social. É importante utilizar este conteúdo para dialogar sobre temas de relevância social, tendo como foco o respeito a si mesmo, ao outro e à coletividade, visando superar “tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro” (BRASIL,

2001, p.287). A transversalidade pode ser contemplada no diálogo sobre a história do voleibol e nas representações concernentes à sua essência na atualidade, ao abordar questões que estão sendo, intensamente, vividas pela sociedade. As questões de gênero, por exemplo, podem ser debatidas tendo como viés as condutas preconceituosas em relação a este esporte e seus praticantes, como as “piadinhas” e os apelidos alusivos à sexualidade. Ressaltando o que foi preconizado nos Temas Transversais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2001, p.303):

Em relação às questões de gênero, por exemplo, os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização da equidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, eles próprios respeitam a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantem o respeito e a participação de todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não discriminação das pessoas.



Grupo de garotas praticando voleibol no ano de 1900 - Canadá.

Fonte: <http://www.cbc.ca/olympics/volleyball/story/2008/05/01/f-olympics-volleyball-history.html>

Acesso em: 05/10/2009

TRANSFORMAÇÕES DO VOLEIBOL NO DECORRER DA HISTÓRIA

Ao escolher o voleibol como conteúdo tematizador para as aulas de Educação Física escolar, o docente deve direcionar o seu planejamento e trabalho diário para que o estudante, além de aprender a realizar as atividades específicas dessa modalidade esportiva, tenha clareza de suas raízes históricas, das alterações e evoluções que vem sofrendo no decorrer da sua trajetória enquanto esporte, dos sistemas táticos e técnicos que envolvem o jogo e as variações que ele pode sofrer para se transformar numa atividade pedagógica. A finalidade



deve se voltar para o desenvolvimento não só de aspectos motores, mas também cognitivos e afetivos. A intenção é proporcionar condições para que os estudantes compreendam as relações complexas e conflituosas existentes na relação entre este esporte e a sociedade.

O voleibol tem sido fortemente marcado por intensas mudanças nas regras e na maneira de se jogar, estas modificações ocorreram, principalmente, na década de 90 e início do século XXI. É importante professor, refletir com os estudantes sobre as principais alterações ocorridas na trajetória deste esporte, como a possibilidade de defesa com qualquer parte do corpo, as pernas e pés, por exemplo, ação anteriormente proibida; sistema de pontos corridos; criação da função de líbero, um jogador especialista na defesa, inserido para melhorar o sistema defensivo e aumentar o tempo dos *ralllys*; permissão para utilizar toda a extensão ao fundo da quadra para sacar e validação do saque queimado. É fundamental problematizar com os estudantes sobre os reais objetivos que motivaram estas mudanças. Busque debater sobre questões como:

- Você acredita que a criação do líbero no voleibol tornou o esporte mais acessível às pessoas de baixa estatura? Por quê?

- Existe alguma relação entre as mudanças ocorridas no voleibol e a sua popularização?

- Para você, este esporte vem se tornando mais atraente ao público, patrocinadores e imprensa? Por quê?

- O que você entende por *rally*?

- Você acredita que as mudanças ocorridas no voleibol contribuíram para torná-lo mais dinâmico e emocionante?

É importante ressaltar que o voleibol, embora criado nos EUA, foi bem aceito na cultura brasileira e tornou-se uma prática muito valorizada entre as crianças, os jovens e adultos. O Brasil, atualmente, é considerado uma potência mundial neste esporte na quadra e na areia, por ser detentor de muitos títulos importantes: Liga Mundial, Campeonato Mundial, Olimpíadas, etc. Foi através do voleibol que o Brasil conquistou a primeira medalha de ouro olímpica em um esporte coletivo, em Barcelona (1992) com o time masculino. A primeira medalha de ouro olímpica feminina na história do Brasil também veio pelo voleibol de praia, em Atlanta (1996). Nas Olimpíadas de Pequim (2008) outro grande feito, a conquista do ouro olímpico do time feminino nas quadras, fato inédito até então. Sua prática foi fortemente integrada à nossa cultura local, ocupando lugar de destaque, no conjunto das manifestações corporais presentes na sociedade, sendo considerado atualmente, o segundo esporte mais popular do Brasil.

A MÍDIA E O ESPORTE ESPETÁCULO

A divulgação das principais competições pela mídia aumenta cada vez mais o número de adeptos e praticantes dessa modalidade. O voleibol moderno sofre grandes influências dos meios de comunicação de massa, principalmente da TV. Sobre este aspecto, Bizzocchi (2004, p.10) afirma que “A TV é hoje o veículo mais importante para o patrocinador do esporte, e os cálculos por aparição são muito vantajosos”. Mais de 1 bilhão de telespectadores em 160 países assistiram aos jogos do Campeonato Mundial da Argentina, no ano de 2002. Por outro lado, os meios de comunicação de massa, principalmente a televisão, exercem grande influência no estilo de vida contemporâneo e tem grande responsabilidade na criação e perpetuação dos estereótipos e preconceitos presentes na dinâmica social. Confirmando esta tendência, os Temas Transversais que abordam a “Orientação Sexual” salientam que “A mídia, nas suas múltiplas manifestações, e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos”, passando a concluir que os meios de comunicação de massa “muitas vezes também moralizam e reforçam preconceitos” (BRASIL, 2001, p.292). Os objetivos que as transmissões televisivas de voleibol possuem devem ser debatidos com os estudantes. O incentivo ao consumo de grandes marcas esportivas, televisão por assinatura, venda de produtos variados, modismos, podem ser pauta para debates durante a prática pedagógica deste esporte.

Nesse sentido professor(a), durante o estudo do voleibol, torna-se premente refletir com os estudantes sobre quais são os reais interesses que permeiam a relação intrínseca entre este esporte e a TV, no intuito de ampliar a compreensão acerca das fortes influências que a mídia exerce nos esportes e na modificação de suas regras. Questões como:

- Você já assistiu alguma partida de voleibol pela TV?
- Conhece algum jogador ou técnico do Brasil que participou de propagandas televisivas? Quais?
- Você acredita que a televisão tem responsabilidade sobre as mudanças nas regras deste esporte?
- Conhece alguma empresa ou marca que patrocina times de voleibol?

Existem muitas alterações nas regras e na forma de jogar para simular ou adaptar o jogo: cordinhas viram redes, qualquer bola vira uma bola de vôlei. Joga-se em casa, na rua, na praia, nos parques, na escola. Joga-se individualmente com a parede, em duplas, trios, com muitos ou poucos jogadores.

Hoje sabemos que a prática do voleibol desenvolve várias capacidades físicas, dentre elas a força, a agilidade, a flexibilidade, a resistência, a coordenação motora, a velocidade e favorece o aperfeiçoamento de habilidades motoras



como saltar, rolar, bater e rebater. Permite, também, trabalhar com valores como cooperação, respeito, trabalho coletivo, solidariedade e tolerância. Tudo isso contribui para que seja uma modalidade amplamente valiosa para promover o desenvolvimento amplo do adolescente no processo educativo.

A prática dessa modalidade não deve limitar-se apenas aos fundamentos, pois, como afirma Kunz (2001, p.26), é necessária uma transformação didático-pedagógica dos esportes e essas “transformações devem ocorrer, acima de tudo, em relação às insuficientes condições físicas e técnicas do aluno para realizar, com certa perfeição, a modalidade em questão”.

Desta forma, a prática pedagógica deverá ser inovada, com planejamentos que propiciem uma reflexão ampla, abordando conteúdos selecionados que visem alcançar mais que a simples repetição de gestos motores.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Vivenciar, compreender, registrar e explicar:

- Origem do voleibol e o significado das principais mudanças históricas.
- Fundamentos, regras, técnicas e sistemas simples de jogo.
- Aspectos sociais sobre este esporte (o voleibol é explorado em campanhas políticas e em marketing empresarial).
- Limites e possibilidades dos movimentos corporais na prática do voleibol.
- Influências na saúde, no lazer e na educação.
- Esporte como opção de lazer e trabalho.
- Riscos e benefícios para a saúde.
- Princípios éticos, tais como: respeito, trabalho em grupo, disciplina, trabalho coletivo, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação e justiça.
- Conhecimentos aprendidos através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis etc.

Possibilitar e Incentivar:

- A criação de espaços comunitários para a circulação de informações na escola.
- A pesquisa, leitura e escrita no Ensino Fundamental.

ATIVIDADES PARA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES

1ª Atividade: Apresentação da proposta e diagnóstico

Conteúdo: Apresentação da proposta, diagnóstico e vivência de atividade lúdica sobre o voleibol

Material: Bexigas

A apresentação da proposta aos estudantes é fundamental para que eles tomem conhecimento sobre o trabalho a ser desenvolvido e sobre as atividades que serão realizadas no decorrer das aulas. É essencial comentar sobre o tema em questão, os registros, as tarefas e as avaliações contínuas, informar sobre qual é a previsão de aulas para estudos e mencionar suas expectativas de aprendizagem no desenvolvimento deste conteúdo.

É importante, nessa apresentação, expor aos estudantes, de forma clara e sucinta, todas as etapas a serem vivenciadas por eles. Também ressaltar que a intenção é a busca do conhecimento e da compreensão do voleibol em seu sentido mais amplo e não unicamente limitar-se à execução da técnica.

Expresse que na medida em que o estudante entende o jogo e suas dimensões culturais, políticas e econômicas, ele descobre a necessidade de melhorar as suas habilidades, de reconhecer determinados valores como cooperação, solidariedade, respeito às diferenças e trabalho em equipe.

Aqui temos o **mapa do percurso** desta sequência didática, que pode facilitar a compreensão dos estudantes sobre todas as atividades contidas nesta proposta:

forte, como o pátio ou uma sala ampla. Distribua uma bexiga para cada estudante e peça para encherem e darem um nó. Pode ser que alguns tenham dificuldade. Incentive-os a pedirem ajuda àqueles que não têm.

- Desenvolvimento: sem que os estudantes saiam do lugar, peça para brincarem com as bexigas, rebatendo-as, sem deixá-las cair no chão. Nesse momento as bexigas serão trocadas. Se isso não ocorrer normalmente, incentive-os para deixar que as bexigas rolem por todo o espaço, é importante ter bexigas adicionais para repor as que estourarem. Combine as regras básicas com os estudantes, por exemplo, como usar os movimentos de bater, rebater, tocar a bexiga e não deixá-la cair no chão. Peça-lhes para baterem com força, depois com pouca força, para simularem jogos do voleibol que conhecem, para formarem trios e brincarem de rebater um para o outro etc. Você pode até organizar um pequeno jogo, combine com eles as regras.

- Variações da brincadeira: rebater a bexiga com outras partes do corpo. Explicar aos estudantes que eles podem diversificar as formas de rebater a bexiga, ressaltando que o voleibol diversificou bastante suas regras e possibilidades no decorrer da história. Em alguns momentos, só podem tocar a bexiga com as mãos, com os braços, com a cabeça e com o ombro, movimentos permitidos pelas antigas regras do voleibol. Em outros momentos, as possibilidades de movimento podem ser ampliadas de maneira livre.

Pode ser orientado que utilizem também movimentos que já são permitidos nas regras atuais deste esporte, buscando introduzir o diálogo sobre as mudanças no voleibol e a ampliação das possibilidades de movimentos corporais neste esporte, passando a utilizar coxas, joelhos, pernas e pés no jogo com os balões. Aqui é um ótimo momento para abordar com a turma o sentido do nome voleibol; lembre-se de que o termo vem do gesto volear.

Aumente as possibilidades de movimentos, peça para que coloquem uma das mãos no bolso e toquem com a que ficou de fora; depois, inverter as mãos. Coloque mais de uma bexiga na brincadeira para que a mesma fique mais divertida e colorida.

Os estudantes podem ser orientados a baterem na bexiga e a se locomoverem pelo espaço realizando movimentos como girar, saltar, saltitar. Enfim, busque incentivar ao máximo a diversidade de movimentos ao brincar com as bexigas, possibilitando a vivência de situações similares às do voleibol.

Ao final da atividade, convide os estudantes para formarem uma roda e refletirem sobre a dinâmica vivenciada. Dialogue com eles a respeito dos diferentes movimentos realizados na brincadeira com a bexiga. Sugira a troca de ideias em relação aos movimentos realizados que se assemelham aos do voleibol. Estimule-os a falarem sobre o que sabem sobre o voleibol. Registre os pontos importantes das falas, sistematize com a turma toda e depois peça para copiarem a sistematização nos cadernos.

Prossiga investigando o que os estudantes já sabem sobre o voleibol, sua origem, suas mudanças no tempo e nos espaços, os interesses que movimentam o esporte atualmente, a criação de outros jogos e brincadeiras a partir do voleibol, as capacidades físicas e habilidades motoras para se jogar o vôlei etc.

Professor(a), lembre-se de que cada grupo tem suas necessidades próprias. Para atender às expectativas de aprendizagem de seu grupo, é bom utilizar recursos pedagógicos diferenciados como: filmes, vídeos, transparências, slides, textos, revistas, cartazes e outros. Propicie também aos estudantes momento de reflexão sobre o que foi apresentado e os incentive a falarem dos seus conhecimentos previamente adquiridos, faça intervenções conscientes para o diálogo ficar mais interessante, prazeroso e contar com a participação de todos.

2ª Atividade: Problematização dos saberes relativos ao voleibol

Conteúdo: Saberes sobre o voleibol

Material: Folhas de papel em branco

Nesse momento do trabalho é indispensável propor atividades que possibilitem identificar e problematizar os conhecimentos prévios que os estudantes já possuem e já vivenciaram sobre o voleibol, no seu dia-a-dia e nos anos anteriores.

Sugerimos que peça à turma para refletir e colocar numa folha em branco uma palavra que represente estes conhecimentos. Coloque-as no quadro/giz. Reflita com eles algumas questões, por exemplo:

- Por que escolheu essa palavra?
- Alguém aqui é praticante do voleibol ou conhece alguém que seja?
- Quem já assistiu a uma partida?
- Quem sabe as regras atuais do voleibol? E quem conhece jogos parecidos ou teve que inventar um jogo parecido?
- O que é necessário para se praticar o voleibol? Por quê?
- O voleibol pode ser utilizado para estimular algum tipo de consumo? Se sim, quais? E por quê?
- Onde jogamos o voleibol?
- O que você gostaria de conhecer mais sobre o voleibol?
- Conhece algum jogador profissional?

Outras questões podem ser feitas, como:

- Conhece brincadeiras que se parecem com o jogo de voleibol? Explique:

- Quais habilidades são exigidas para a prática do jogo? E que capacidades?
- Como podemos ampliar nossa participação em situações sociais que exijam determinadas habilidades similares?
- Que situações favorecem a aprendizagem de movimentos do jogo?
- Além do repertório motor, o que mais é importante para participarmos de uma atividade física coletiva?

A partir das respostas você poderá incluir novas indagações. Forneça dicas, faça observações acerca das considerações dos estudantes e crie uma maneira de registrar os apontamentos por eles sugeridos.

Solicite que os estudantes, em duplas, tomem nota dos pontos levantados e comentem suas experiências ou de alguém, ocorridas no voleibol ou atividades semelhantes. Na socialização, cada dupla relata o que ouviu do outro e vice-versa.

É importante lembrá-los de que o momento não é para se obter todas as respostas, mas para conhecer o que se sabe sobre essa prática cultural tão valorizada no Brasil.

Nesta abordagem, acredita-se que surgirão oportunidades para que reflitam acerca do voleibol e o valorizem, favorecendo uma compreensão mais ampla. Não se esqueça de registrar as principais falas dos estudantes para depois recorrer a elas em discussões futuras. É importante replanejar suas ações com base na problematização realizada e buscar referências teóricas para a ampliação do conhecimento.

Agora, proponha a eles a vivência de alguma modalidade similar ao voleibol. A seguir, sugerimos algumas.

Professor(a), antes de todas as atividades práticas é importante que você selecione e proponha exercícios de alongamento e atividades de aquecimento que sejam agradáveis e motivadoras, para que os estudantes se sintam interessados e participem com mais entusiasmo das aulas de Educação Física.

ATIVIDADES PARA AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

3ª Atividade: Mini-voleibol

Conteúdo: Voleibol Adaptado

Material: Bolas e rede

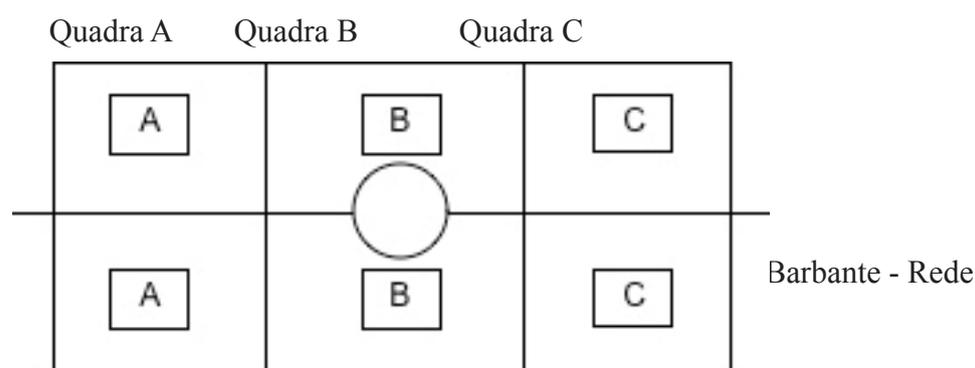
Converse com a turma e explique a atividade que será realizada, o que ela propicia em termos de desenvolvimento de capacidades físicas (agilidade, velocidade, coordenação etc) e habilidades (o movimento de volear, principalmente) explicando quais são os seus benefícios para o corpo, além do aprendizado de voleibol.

Descrição do jogo

- **Formação de equipes:** 4 ou 5 estudantes por equipe, sendo o mínimo de 6 equipes. Caso haja mais de seis equipes, as mesmas entrarão em esquema de rodízio com as demais, à medida que a pontuação for conquistada.

- **Organização do espaço:** Utilização da quadra de voleibol ou espaço para práticas corporais, dividindo-a ao meio, paralelamente à linha lateral; passar um barbante preso na altura das traves do gol, alinhado de uma extensão a outra da quadra, sobre a demarcação simétrica da divisão anterior; o barbante representará a rede do jogo.

Utilizando as linhas demarcadas no chão formamos três quadras menores de cada lado do barbante, para realizar o jogo, conforme o diagrama abaixo:



- **Desenvolvimento:** a bola poderá ser manipulada utilizando todas as possibilidades de movimentos relacionados com a habilidade motora “volear”, ou seja, o estudante não poderá segurá-la durante a disputa do ponto no jogo.

As demais regras do jogo poderão ser adaptadas do voleibol, considerando-se as devidas discussões prévias com os estudantes.

Professor(a), não se esqueça de refletir com os estudantes sobre o que foi feito durante a aula, busque ampliar o diálogo para contemplar a proposta deste trabalho e debater sobre o voleibol em seus aspectos mais amplos: cultural, social, político e econômico.

Explique aos estudantes que todos esses movimentos aprendidos podem ser ampliados. Para isso, é necessário variar as possibilidades, como fizeram com as bexigas, por exemplo. Lembre-os também de que em diversas situações sociais podemos impor nosso ritmo, nossa forma, nosso jeito para participar da vida coletiva, por isso, não devemos cair no erro de padronizar ou buscar modelos. Explique que podemos adaptar regras para podermos participar e até mesmo recriar outras formas de jogar e que, ao brincar, estamos desenvolvendo nossas aprendizagens, capacidades e habilidades de forma integral.

Após a reflexão, é importante que façam um registro do que foi realizado, podem trabalhar com atividades como: pintar uma figura que represente o que fizeram e que considerem ser similar ao que vivenciaram ao jogo do voleibol.

A partir das muitas problematizações realizadas, que tal fazer uma sistematização com os estudantes sobre o que eles aprenderam do voleibol? Relembre as informações da proposta de ensino, apresentadas na 1ª aula, o jogo “voleibol de bexigas”, faça um paralelo entre o jogo vivenciado e as principais mudanças nas regras deste esporte. Rememore as problematizações propostas na 2ª aula e, a partir deste diálogo, proponha que os estudantes produzam em casa, um texto sobre o assunto.

Tarefa para Casa

Buscando uma sistematização mais elaborada sobre os conhecimentos tratados até aqui, proponha que os estudantes produzam um texto dissertativo sobre suas experiências relacionadas ao voleibol. Neste texto, as problematizações lançadas na 2ª aula podem servir para orientar os estudantes em suas argumentações.

Professor(a), procure reservar em suas aulas momentos para o recebimento de tarefas e para debater com os estudantes sobre todas as atividades realizadas em casa, como os textos produzidos, relatórios, entrevistas, desenhos. É preciso traçar estratégias para realizar devolutivas às produções dos estudantes no intuito de possibilitar uma melhor elaboração do conhecimento e uma maior apropriação dos saberes por parte dos mesmos.

4ª atividade: filme: fundamentos do voleibol – (Vídeos da TV Escola ou outras fontes)

Conteúdo: Voleibol

Material: Filme, revistas, transparência, ou cartazes etc.

Assista ao filme e elabore um roteiro prévio de questionamentos e problematizações para os estudantes. Exemplo: de que trata o filme? Quais os cui-

dados que o jogador deve ter ao jogar o voleibol? O que é novidade? O que já é conhecido? É possível realizar esses movimentos em atividades similares? Se sim, quais?

É importante elaborar um roteiro com os estudantes para despertar-lhes o interesse sobre as questões que serão abordadas e as atividades que serão propostas para as aulas seguintes: regras, fundamentos, técnica e sistema tático. Acreditamos que esse filme possa ampliar os conhecimentos que os estudantes já possuem. Depois de assistirem o filme, disponibilize um tempo para que eles, com base no roteiro, escrevam suas observações.

Caso não seja possível mostrar o filme, explore outras metodologias de ensino, trabalhe com imagens de revistas; pesquisa na internet; criação de slides com imagens da internet; transparências e cartazes produzidos por você; quem sabe um texto que trate amplamente do assunto voleibol enquanto cultura, dentre outras possibilidades. O importante é trazer conhecimentos significativos e diferenciados para a reflexão dos estudantes em aula.

Levar algum praticante na escola para conversar com os estudantes também pode ser uma ótima opção, nesse caso, prepare o convidado encaminhando as expectativas para sua fala. Prepare também os estudantes para recepcionarem o convidado com um “roteiro pré-estruturado de perguntas”:

- Há quanto tempo você é praticante de voleibol?
- O que o levou a essa prática?
- O que mais chama sua atenção no voleibol?
- O que você poderia dizer para os estudantes que estão vivenciando essa prática?

Aqui é importante sistematizar os principais pontos observados pelos estudantes, suas indagações e aprendizados.

Professor(a), é necessário que você estabeleça com sua turma uma rotina ao longo de suas aulas:

- Utilize estratégias diversificadas que problematizem as situações de jogo.
- Avalie a compreensão que eles demonstram ter alcançado.
- Incentive constantemente os docentes a ampliarem suas aprendizagens.

5ª atividade: Retomada do filme “Fundamentos de Voleibol”.

Conteúdo: Voleibol – Socialização das atividades realizadas

Material: Filme sobre jogo de voleibol

- **Organização:** dispor os estudantes em duplas e pedir que eles leiam as respostas do roteiro um para o outro, discutam e reflitam sobre elas.

- **Socialização:** ao final do diálogo em dupla, proponha que todos os estudantes formem um círculo para expor as ideias e os conhecimentos que foram elaborados e construídos, aos demais colegas.

- **Intervenção:** o professor faz os comentários necessários ao processo de aprendizagem.

Em seguida proponha a realização de uma série de vivências similares ao voleibol. Na sequência sugerimos alguns assuntos que podem ser refletidos nestas vivências, mas fique à vontade para criar outras possibilidades.

6ª atividade: Rede humana

Conteúdo: Voleibol – Passes: manchete e toque

Material: Bolas de voleibol

- **Organização:** Separe a turma em três grupos iguais, sendo que dois deles participam do jogo, tendo o 3º grupo entre eles, com os braços estendidos acima da cabeça, como se fosse a rede de voleibol.

- **Desenvolvimento:** Os dois grupos que se confrontam passam a bola através de manchete ou toque por cima da rede humana até que a bola seja interceptada por algum componente da rede. O grupo que perde a posse da bola passa à função de rede humana e assim sucessivamente. Pode-se contar um ponto para o grupo toda vez que ele ganhar a posse de bola e aquele que somar mais pontos será o vencedor.

- **Socialização da atividade:** O professor incentiva os estudantes a se expressarem e registrarem em seu caderno os sentimentos em relação ao jogo coletivo, a sua respiração, aos seus batimentos cardíacos, à solidariedade e à cooperação para com os colegas, às facilidades e às dificuldades encontradas na atividade proposta.

Faça uma abordagem das recreações sociais do jogo para possibilitar a participação de muitos, para poder jogar em lugares diversos e para tornar o jogo mais emocionante.

Tarefa de casa

Pesquisa sobre outras atividades do dia-a-dia semelhantes ao jogo de

voleibol; outros jogos que utilizam movimentos semelhantes ao voleibol, como saltos, deslocamentos, rolamentos, movimentos dos braços etc.

Professor(a), é bom lembrar que a manchete é um dos fundamentos mais complexos do voleibol, pois é ela que permite que os outros fundamentos aconteçam com sucesso. É também indispensável ensinar a posição correta do corpo para o toque na bola. Os movimentos devem ser bem sincronizados e naturais.

7ª atividade: Volençol

Conteúdo: Voleibol – cooperação e trabalho coletivo

Material: Lençóis e bola de voleibol ou outra bola disponível

Explique aos estudantes o que será realizado e os valores a serem desenvolvidos com essa atividade, como a cooperação, o trabalho coletivo, o respeito, a solidariedade e a amizade, necessários nesta modalidade esportiva, na qual as ações de uma pessoa dependem da atitude das outras.

- Organização: Amarre um elástico, cordinha ou rede a aproximadamente 1,80 m de altura, de forma a dividir o espaço em dois lados iguais. Aproveite a ocasião para esclarecer sobre a altura oficial da rede de voleibol, que na categoria feminina possui 2,24m de altura e no masculino 2,43m. Separe a turma em 4 grupos, sendo que dois grupos ficarão em quadra e outros dois ficarão na reserva, para entrar em seguida. A escolha dos dois grupos iniciantes poderá ser feita pela sorte ou utilizando alguma dinâmica, da forma como você professor, achar melhor. Os grupos da reserva podem observar o comportamento dos colegas e dialogar sobre as melhores maneiras de se organizarem neste jogo.

- Desenvolvimento: Cada um dos grupos deverá segurar o lençol estendido, com a participação de todos os integrantes do grupo. A bola será lançada pelo grupo iniciante, através da organização coletiva, no intuito de arremessar a bola para o outro lado da quadra, como se fosse um saque. O grupo do outro lado deverá receber a bola com o lençol, sem deixá-la cair no chão, como acontece no voleibol. Se conseguirem receber a bola com o lençol, devem lançá-la de volta sempre por cima da rede ou corda, visando fazer com que a bola toque o chão do lado oposto. Qualquer um dos dois grupos que não conseguir receber a bola e deixar com que a mesma toque seu lado da quadra, trocará de lugar com o grupo da reserva, e assim sucessivamente, os grupos irão trocando de lugar. Aqueles que forem conseguindo cooperar com os colegas e trabalhar em equipe para atingir o objetivo do jogo vão permanecendo em quadra.

- Socialização: Ao final da brincadeira, convide os estudantes para avaliar

coletivamente o jogo realizado, direcionando as perguntas:

- Em algum momento vocês sentiram dificuldades nessa prática? Por quê?
- Houve a presença dos princípios éticos, como por exemplo: companheirismo, solidariedade e respeito?
- Qual grupo permaneceu mais tempo em quadra? Por quê?
- Peça para que registrem em seu caderno as reflexões sobre esta atividade.

Você pode propor também que pesquisem sobre a situação do voleibol brasileiro no ranking mundial, além das suas características atuais como regras, técnicas, sistemas táticos, ou também os aspectos sociais. Pelo fato de ser um esporte muito valorizado no Brasil, políticos o utilizam muito em campanhas governamentais e também é muito explorado por inúmeras marcas para fins de venda de produtos e imagens, ou seja, esse esporte é sinônimo, também, de marketing político e empresarial, com o envolvimento das mídias. O tema da pesquisa pode ser escolhido conforme as condições dos estudantes e seus interesses.

Professor(a), é importante improvisar, diversificar e ressignificar as normas das atividades para que os estudantes experimentem outras possibilidades.

8ª atividade: Jogo pinga-bola

Conteúdo: Voleibol – educativo de saque e manchete

Material: uma corda ou rede e bolas de voleibol

Converse com os estudantes sobre o jogo que será realizado e quais benefícios eles irão adquirir ao participar dele.

No decorrer da atividade, explique as regras oficiais e justifique que elas foram modificadas para esse jogo com a finalidade de facilitar a prática para essa faixa etária e peça-lhes que deem sugestões de outras regras.

- **Organização:** divida o espaço ao meio com a corda ou a rede, a uma altura de 1,60 cm, aproximadamente, e distribua a turma igualmente nos dois lados.

- **Desenvolvimento:** um estudante de posse da bola lança a mesma para o lado adversário com o braço acima da cabeça, imitando o saque por cima. Ao ultrapassar a corda ou a rede, a recepção deve ser feita somente de manchete, após a bola pingar uma vez no solo. E deverá dar três passes de manchetes pingadas antes de passar a bola para o outro lado. Este realiza o mesmo procedimento. O grupo que errar propicia um ponto e a posse da bola para o outro grupo sacar.

- **Variação:** Pode-se diminuir ou aumentar o número de manchetes, bem como trabalhar somente o toque-pingado ou os dois: toque e manchete pingados de acordo com a possibilidade e evolução dos participantes.

- **Reflexão:** O professor pode perguntar aos estudantes o que eles já sabiam e se eles somaram mais algum conhecimento a partir da atividade que foi realizada.

- Quais são as suas expectativas para as próximas atividades?

- Conduzir as perguntas de modo a abranger todos os aspectos da aprendizagem: cognitivo, motor e afetivo. Ex: o que sentia antes, durante e depois do jogo?

- Houve mudança no seu comportamento em relação aos fundamentos e de ajuda ao colega no decorrer do jogo e vice-versa?

- Qual foi o seu sentimento em relação ao grupo adversário?

Tarefa de Casa

Neste momento reflexivo, o professor poderá ampliar o debate para as atividades anteriormente realizadas, o mini-voleibol, o filme, a rede humana, o volençol etc. Se o tempo for pouco, a opção é propor uma atividade para casa, mas para isso é preciso pontuar e orientar os assuntos que devem ser abordados nesta tarefa, referentes às aulas anteriores. Oriente os estudantes a registrarem as problematizações e suas respostas no caderno.

- Qual destas atividades foi a mais prazerosa?

- Quais foram os problemas e entraves encontrados nas atividades?

- O que poderia ser feito para superar os problemas observados?

Professor(a), a avaliação da aprendizagem deve ser pensada a partir da reflexão conjunta de professores e estudantes, no intuito de intervir e transformar a realidade observada. Para avaliar a aprendizagem dos estudantes, considere suas ações durante todo o decorrer do trabalho, negando as perspectivas classificatórias que reduzem a avaliação ao controle e julgamento dos resultados finais. De acordo com Hoffmann (2001, p.18) "Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos".

9ª atividade – Recepção dupla da manchete

Conteúdo – Vivência de Saque e Manchete no voleibol

Material: Bolas de voleibol, rede ou corda

Fale com os estudantes sobre a recepção dupla da manchete, que essa forma de receber é para que eles tenham mais contato com a bola e possam dominar melhor esse fundamento.

- **Organização:** Dividir o espaço ao meio com a rede ou a corda a uma altura que fique adequada à turma. Distribua os estudantes igualmente, em dois grupos, um a cada lado da rede, sendo que um deles vai formar três colunas nas posições do saque e o outro grupo fica distribuído por todo o espaço do outro lado para receber as bolas que vão sendo sacadas.

Os estudantes que sacam devem ficar mais próximos da rede se ainda não conseguem sacar de uma longa distância.

- **Desenvolvimento:** Os primeiros jogadores de cada coluna sacam e vão para o final da fila, as bolas que ultrapassarem a rede serão recebidas de manchete dupla, isto é, o jogador dá duas manchetes seguidas, sendo que na primeira, a bola deve subir um pouco acima da sua cabeça e na segunda ele devolve-a para o lado dos sacadores. Depois de certo tempo, os que estavam recebendo as bolas vão sacar e os sacadores passam a receber com a manchete dupla.

- **Varição:** pode-se receber a bola de manchete e passar de toque para o outro lado; como também receber de manchete e dar em seguida o toque para outro colega passar, de toque ou manchete para o outro lado; etc.

- **Análise sobre a atividade:** O professor propõe aos grupos que falem sobre os pontos negativos e positivos da atividade, o que sentiram de dificuldade e o que pode ser melhorado.

10ª Atividade: Grande jogo

Conteúdo: Voleibol - posições dos jogadores na quadra

Material: Bolas de voleibol, corda ou rede e folhas enumeradas de 1 a 6 conforme o número de estudantes na turma.

Argumente com os estudantes sobre as posições que cada jogador deve ocupar na quadra e peça que observem o seu espaço e respeitem o espaço do colega. Aproveite para falar do respeito aos direitos dos outros para que todos possam participar ativamente do jogo e para que não ocorram acidentes.

- **Organização:** Divida a turma em duas equipes de forma que cada uma ocupe um lado da rede e se subdivida em grupos enumerados de 1 a 6 – cada estudante deverá ter presa em sua camiseta um papel com o número do seu grupo.

- **Desenvolvimento:** Os estudantes se movimentam à vontade dentro da

sua metade da quadra, até o momento em que o professor grita um número, ex: cinco. Aqueles que têm esse número, correm para a posição 5, enquanto os demais correm para as linhas laterais e observam qual é essa posição. Se eles errarem, deixe-os trocar até descobrirem, a equipe que se posicionar primeiro marca um ponto. O professor(a) repete a atividade até que todos os grupos descubram as 6 posições na quadra de voleibol, na sétima vez, o professor grita: “todas posições” e todos devem correr para as suas respectivas posições e aproveitam para começar o jogo em forma de rodízio entre os participantes. Cada rodada deve ter um representante para cada posição na quadra.

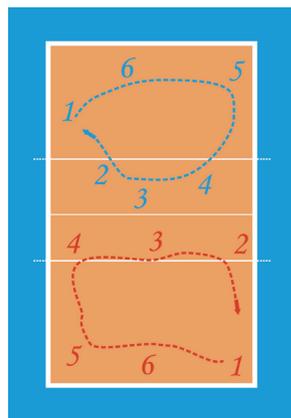
-Jogo: A equipe que começar com a posse da bola tenta sacar no alvo que o professor apontar, isto é, nos estudantes da posição 4 ou 5 por exemplo, e assim por diante. O estudante deve receber a bola de manchete e dar passe para o colega até completar os três passes antes de devolver a bola para o outro lado. Conta ponto toda vez que a equipe conseguir dar os três passes e lançá-la dentro dos limites da quadra do adversário e toda vez que o saque acertar o alvo/ posição que o professor(a) apontar. Vencerá a equipe que somar mais pontos.

Proponha aos estudantes mudanças nas regras, pergunte sobre as dificuldades encontradas, a satisfação do brincar, o respeito e a cooperação de todos.

11ª Atividade: Rodízio, contagem de pontos e sistema tático

Conteúdo: Voleibol

Material: Filme, rede e bolas de voleibol



Esclareça aos estudantes que os sistemas táticos são trabalhados para dar melhor organização ao jogo e evitar que uns jogadores desempenhem mais funções do que outros e fiquem sobrecarregados. Aproveite para dizer que devemos sempre, em qualquer atividade, dividir as tarefas para participarmos e cooperarmos com o processo educativo e a organização dos modos de vida. Relembre o filme sobre o jogo de voleibol ou, se possível, mostre-o para explicar melhor que em cada posição que o jogador ocupar na quadra, ele assume uma função:

- **Posição 1:** passe, defesa e saque;
- **Posição 2:** ataque (oposto/saída da rede);
- **Posição 3:** levantador;

- **Posição 4:** ataque (ponta/entrada da rede);
- **Posição 5:** passe e defesa;
- **Posição 6:** passe e defesa.

Explique aos estudantes que o **rodízio** é realizado em sentido horário, todas as vezes que uma equipe recupera a posse da bola.

Mostre aos estudantes que a partir das posições na quadra e das características dos jogadores, escolhe-se o sistema de jogo mais adequado para o nível da turma e que, para principiantes, todo jogador que chegar na posição 03 (levantador), deve receber a segunda bola e escolher um dos atacantes para dar o terceiro toque e passar a bola para o lado adversário.

Após essa orientação, convide os estudantes para vivenciar as atividades explicadas, deixe que cada um experimente a ação de cada posição efetuando os fundamentos, realizando o rodízio e fazendo a contagem dos pontos, para uma melhor compreensão do jogo de voleibol.

O professor deve propor adaptações, criar e desenvolver as atividades conforme as possibilidades da escola e às vivências anteriores dos estudantes.

ATIVIDADE PARA A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

12ª atividade: Festival de Voleibol e Socialização das atividades com Jornal Mural

Conteúdo: Voleibol - fundamentos, regras, posições em quadra, rodízio, contagem de pontos, sistema de jogo, aspectos éticos relacionados ao voleibol, saúde, história do voleibol.

Material: Bolas, redes, cordas, lençóis, gravuras de jogos de voleibol, textos informativos, cola, tesoura etc.

Para sistematizar o conhecimento elaborado e aprendido com esta Sequência Didática, o professor pode orientar os estudantes na organização do **“Festival de Jogos de Voleibol”**.

O festival tem caráter lúdico, demonstrativo e participativo e não visa à competição entre turmas e estudantes nos moldes dos campeonatos. Ainda assim, outras turmas podem ser incluídas nas atividades do Festival, de acordo com a realidade da escola e o planejamento de suas ações professor.

Além das avaliações escritas, podemos ter mais um momento avaliativo e de sistematização da aprendizagem (catarse) com o festival. Os estudantes podem



ajudar a elaborar as normas e criar diferentes adaptações e possibilidades inovadoras de experimentação da cultura corporal do Movimento.

A intenção do “Festival de Jogos de Voleibol” é possibilitar aos alunos jogarem de formas variadas, conforme o que eles mais gostaram: volençol, voleibol com bexigas, voleibol de duplas ou trios, times mistos, jogo pinga-bola, rede humana, o jogo tradicional, etc.

A atividade de Jornal Mural pode ser desenvolvida concomitantemente ao Festival. As reflexões, atividades e fotografias produzidas durante todo o trabalho, podem ser utilizadas para compor o Jornal.

Divida a turma em 5 grupos de igual número e peça que cada um escolha um dos subtemas abaixo relacionados para pesquisarem e produzirem notícias que possam compor o “**Jornal Mural**”. Reportagens, entrevistas, anúncios publicitários, colagens, novidades sobre o esporte, fotos, curiosidades, enfim, reúna juntamente com os estudantes uma grande variedade de informações sobre o voleibol e sua trajetória na sociedade. A produção do Jornal Mural objetiva possibilitar espaços interessantes de leitura, troca de informações entre os componentes da comunidade escolar, além de criar situações de uso real da escrita. Esclareça aos estudantes que seus textos se tornarão públicos e por isso precisam ser bem elaborados. Ampliar para todas as turmas da escola os conhecimentos tratados durante a prática pedagógica do voleibol é outra intenção desta atividade.

Os grupos podem ser divididos de acordo com os temas abaixo ou da forma como o professor preferir:

Eis as sugestões:

- **Grupo 1:** fundamentos, regras, toque, manchete, saque.
- **Grupo 2:** posições em quadra, rodízio, contagem de pontos, quantidade de jogadores e sistema de jogo.
- **Grupo 3:** aspectos éticos como o trabalho em equipe, respeito às diferenças, jogo coletivo, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação e justiça, projetos sociais de voleibol.
- **Grupo 4:** aspectos relacionados à saúde dos praticantes, importância do aquecimento, do alongamento, prevenção de lesões, doping de atletas.
- **Grupo 5:** a história do voleibol. Pesquisa do voleibol como opção de lazer, jogos adaptados do voleibol, voleibol nas escolas e como profissão.

Peça para que os grupos construam textos informativos e atraentes sobre o tema escolhido, aproveitando todos os registros das tarefas de casa, fotos das aulas, pesquisas na internet, os textos e gravuras de recortes de revistas e jornais

solicitados na aula anterior, entrevistas com estudantes de outras turmas ou professores. Oriente os estudantes a falarem também de suas aprendizagens, realizações e frustrações no decorrer das atividades.

Cada grupo é convidado a colar as informações e as gravuras ilustrativas no mural e a expor o seu subtema trabalhado aos demais colegas e professores da escola.

É importante fazer as intervenções que julgar necessárias. Por exemplo: observar se os estudantes citam a história do voleibol, o porquê de sua valorização na cultura brasileira, as práticas similares ou atividades adaptadas deste esporte, as habilidades necessárias, bem como as capacidades para participar e os valores por ele desenvolvidos.

Professor(a), é importante revisar os materiais produzidos pelos estudantes antes de serem fixados no Jornal Mural. O objetivo é melhorar a qualidade dos textos, garantir clareza e objetividade no que se refere à informação transmitida, a adequação da linguagem e o uso das convenções quanto à pontuação e à ortografia. O Jornal Mural pode ser utilizado durante mais tempo para veicular informações interessantes para a comunidade escolar, não apenas nesta última aula da sequência.

SUGESTÕES DE SITES:

<http://www.youtube.com/watch?v=EQfNNUdJer0&feature=related>

<http://www.cbv.com.br/>

<http://www.voleibrasil.org.br/>

<http://www.fivb.org/>

<http://www.melhordovolei.com.br>

REFERÊNCIAS

BIZZOCCHI, Carlos “Cacá”. *O voleibol de alto nível: Da iniciação à competição*. Barueri, SP : Manole, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos temas transversais – Ed. completa* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CATUNDA, Ricardo. *Recriando a Recreação*. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo:



Cortez, 1992.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 6ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARCHI JR., Wanderley. *“Sacando” o Voleibol*. Ijuí: Unijuí, 2004.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 6ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

Educação em Goiás: ponte para uma vida melhor.

O governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação, ao implementar a sua política pública para a Educação na rede estadual, o faz em frentes múltiplas, abrindo portas para novas perspectivas. Além das melhorias na rede física, o estado renova a sua estrutura político-pedagógica de forma a propiciar a todos diferentes oportunidades para o trabalho, para a melhoria da qualidade de vida, para a construção de uma cultura de paz e de um mundo melhor. Todos os esforços visam a um modelo de educação que forme e transforme cidadãos.

Para proporcionar uma educação de qualidade, uma das frentes de trabalho que o governo de Goiás implementa é a que permite o aumento do tempo de permanência do aluno na escola. Visando proporcionar aos estudantes mais horas na escola, a Secretaria da Educação criou a Escola Estadual de Tempo Integral e também o projeto Aluno de Tempo Integral. O estudante da rede pública estadual, hoje, além de cursar as disciplinas básicas, participa de atividades extracurriculares, permanecendo, assim, na escola uma boa parte do dia. Atividades que incluem artes, esportes, língua estrangeira, reforço escolar, acesso à Internet, bibliotecas e tudo mais que favorece o fortalecimento das relações sociais e educacionais, estimula o potencial e as habilidades de cada um e abre um leque de oportunidades para todos.

Em 3 anos, já são 118 Escolas de Tempo Integral em 71 municípios goianos. Educação inclusiva, integral e para todos. No projeto Aluno de Tempo Integral, mais de 320 mil estudantes são atendidos em turnos de ampliação de aprendizagem. Atualmente, são desenvolvidos nas escolas estaduais mais de 1.100 projetos em arte, cultura, meio ambiente, saúde, esporte e cidadania. Neste contexto, foram criados 7 Centros de Convivência Juvenil, além de espaços de cidadania nas escolas e bibliotecas cidadãs, que funcionam como apoio ao ensino regular e à comunidade.

Em outra frente, a Secretaria da Educação priorizou a valorização profissional com programas de qualificação que repercutem na política de melhorias salariais. Ações que encerram uma evidência: só com professores bem preparados se eleva a qualidade do ensino. Atuando em parceria com universidades e outras agências formadoras, a Secretaria da Educação realizou seminários de capacitação em todas as áreas, criou um centro de referência para o ensino de Matemática e Ciências, criou o projeto Ciranda da Arte, implementou licenças remuneradas para Mestrados e Doutorados, além de intercâmbios com educadores e instituições de diversos países. No âmbito administrativo, a Secretaria investiu e investe na formação dos gestores, num processo contínuo de qualificação dos diretores, vice-diretores e secretários gerais das escolas. Realizou eleições para todo o grupo gestor, melhorando sobremaneira a administração das unidades de ensino.

Até 2006, em todo o país, a evasão no Ensino Médio indicava a necessidade de buscar um novo modelo que tornasse a escola mais atraente aos jovens. Com a ressignificação do Ensino Médio, Goiás saiu na frente e colocou em prática um projeto com novos currículos, com oportunidades para o aluno optar por algumas disciplinas além de cumprir o currículo básico. Este projeto encontra-se em execução em mais de 100 escolas em todo o estado, número que será ampliado em 2010. Goiás também foi pioneiro, resolvendo um dos problemas que levavam à evasão nessa fase do ensino – a falta de acesso dos estudantes à alimentação escolar –, estendendo a merenda, de qualidade e com cardápios regionalizados, ao Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, o Governo procurou consolidar o ensino de nove anos e a correção de fluxo; implantou laboratórios estruturados de Informática, Ciências e Língua Portuguesa para atender a toda a demanda na rede; além de desenvolver projetos de incentivo à leitura.

Em consonância com o conceito de Escola de Tempo Integral, a Secretaria da Educação levou a Arte às escolas, com atividades nas diversas linguagens; atividades esportivas; oficinas nos espaços de cidadania etc., contribuindo para o processo de aprendizagem. Foram realizadas três edições da Mostra de Conhecimentos da rede estadual de ensino nas quais foram expostos os resultados dos projetos desenvolvidos pelas escolas nas áreas de Artes, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente.

A segunda Bienal do Livro foi outro importante evento realizado pelo governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação em parceria com a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, Agência Estadual de Turismo e Agência Goiana de Comunicação. A segunda Bienal valorizou a produção literária local, promovendo o encontro entre estudantes e escritores e permitindo o maior contato dos alunos com o livro e a literatura.

Finalizando, a Secretaria da Educação investiu na infraestrutura da rede pública estadual, com obras de reformas, adequações, ampliações e construções, além da instalação de laboratórios e a adequação à acessibilidade.

Pensando a escola do futuro, a Secretaria da Educação criou a campanha Paz nas Escolas, que vem buscando conscientizar os alunos, pais, professores e a sociedade em geral para a convivência pacífica, a preservação do patrimônio e o respeito às diferenças no ambiente escolar. Neste mesmo sentido, a Secretaria intensifica esforços em prol da inclusão de alunos especiais, um programa que tem alcançado excelentes resultados.

Todas estas ações revelam o compromisso do Governo de Goiás com o futuro dos nossos jovens e crianças. Escola de Tempo Integral e Educação de qualidade para todos os goianos, agora Goiás tem!

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO





INCLUSÃO SOCIAL. AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

